



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MAURO MOREIRA DOS SANTOS

PERSONALIDADE, PAIXÃO E RESILIÊNCIA EM EQUIPES DE

FUTEBOL AMERICANO

PETROLINA - PE

2023

MAURO MOREIRA DOS SANTOS

**PERSONALIDADE, PAIXÃO E RESILIÊNCIA EM EQUIPES DE
FUTEBOL AMERICANO**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca de avaliação do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco como requisito final para obtenção do título de mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Drº. José Roberto Andrade do Nascimento Junior

PETROLINA, PE

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Mauro Moreira dos
S237p Personalidade paixão e resiliência em equipes de futebol americano
/ Mauro Moreira dos Santos. – Petrolina - PE, 2023.

vii, 81 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do
Vale do São Francisco, Campus Petrolina-PE, 2023.

Orientador: Prof^o. Dr^o. José Roberto Andrade do Nascimento
Junior.

1. Esporte - Personalidade. 2. Paixão. 3. Resiliência de equipes. 4.
Futebol americano. I. Título. II. Nascimento Junior, José Roberto
Andrade. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 796.019

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas SIBI/UNIVASF
Bibliotecária: Adriana Santos Magalhães CRB-4/2275



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

MAURO MOREIRA DOS SANTOS

PERSONALIDADE, PAIXÃO E RESILIÊNCIA EM EQUIPES DE FUTEBOL AMERICANO

Aprovado em: 30 de agosto de 2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

JOSE ROBERTO ANDRADE DO NASCIMENTO JU

Data: 03/10/2023 15:56:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

José Roberto A. do Nascimento Junior, Doutor em Educação Física, Univasf-PE.



Documento assinado digitalmente

MARINA PEREIRA GONCALVES

Data: 05/10/2023 12:02:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marina Pereira Gonçalves, Doutora em Psicologia Social, Univasf-PE.



Documento assinado digitalmente

LEONARDO PESTILLO DE OLIVEIRA

Data: 05/10/2023 10:06:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Leonardo Pestillo de Oliveira, Doutor em Psicologia Social, Unicesumar-PR

RESUMO GERAL

Esta dissertação teve como objetivo analisar a associação dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência coletiva em atletas de futebol americano. Para isso, foram executados dois estudos. No estudo 1, o objetivo foi realizar adaptação e análise das evidências de validade do *Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory* (CREST) para o contexto esportivo brasileiro. Inicialmente a escala foi traduzida, passando pelas etapas de avaliação por juízes e população alvo, obtendo evidências baseadas no conteúdo, por meio do coeficiente de validade de conteúdo acima de 0,80. Em seguida, foi realizado estudo empírico para verificação das evidências baseadas na estrutura interna e de confiabilidade do CREST. Para tanto, contou-se com 594 atletas dos estados de Pernambuco e Bahia, com maioria do sexo masculino (327) homens e (127) mulheres), de idade média de 22,79 anos, integrantes de equipes de futebol (n = 159), futsal (n = 127), vôlei (n = 121), handebol (n = 112), lutas (n = 16), atletismo/provas de revezamento (n = 28), natação/provas de revezamento (n = 11) e futebol americano (n = 20). Estes responderam ao questionário CREST após aprovação do comitê de ética e a coleta de dados realizadas nos alojamentos e locais de treinos dos atletas. Os resultados indicaram que o modelo AFC composto por 20 itens e pelos fatores Demonstrações de Características de resiliência (DCR) e Vulnerabilidades Sob Pressão (VSP), se revelou o modelo ideal para analisar a estrutura do instrumento com bons índices de ajuste [$\chi^2=389,68$; $\chi^2/dl=2,37$; RMSEA=0,047; CFI=0,98; TLI=0,97], além de bons indicadores de consistência interna DCR ($\omega= 0,87$) VSP ($\omega= 0,86$). No estudo 2, o objetivo foi analisar o impacto dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência de equipes de futebol americano. Os resultados mostraram que a agradabilidade se associou positivamente com as DCR ($\beta=0,18$; $p < 0,01$) e negativamente e com as VSP ($\beta= -0,13$; $p < 0,05$). O neuroticismo se associou negativamente com as DCR ($\beta= -0,17$; $p < 0,01$) e positivamente com as VSP ($\beta=0,42$; $p < 0,001$). Os modelos de regressão que incluíam a Paixão Harmoniosa (PH) e Paixão Obsessiva (PO) explicaram parte significativa da variância das DCR ($r^2 = 0,11$; $p < 0,001$) e das VSP ($r^2 = 0,10$; $p < 0,001$). A PH explicou positivamente as DCR ($\beta = 0,34$; $p < 0,001$), enquanto a PO apresentou predição positivamente as VSP ($\beta = 0,33$; $p < 0,001$). Concluiu-se que o CREST é um instrumento com propriedades psicométricas aceitáveis para mensurar a resiliência coletiva em atletas brasileiros e que os traços de personalidade e paixão explicam parte da percepção de resiliência coletiva de atletas de equipes de futebol americano.

Palavras-chave: Esporte; Personalidade; Paixão; Resiliência de equipes; futebol americano.

ABSTRACT GENERAL

This dissertation aimed to analyze the association of personality traits and passion on collective resilience in American football athletes. For this, two studies were carried out. In study 1, the objective was to adapt and analyze the validity evidence of the Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory (CREST) for the Brazilian sports context. Initially, the scale was translated, going through the evaluation stages by judges and the target population, obtaining content-based evidence, through a content validity coefficient above 0.80. Next, an empirical study was carried out to verify the evidence based on CREST's internal structure and reliability. To this end, 594 athletes from the states of Pernambuco and Bahia were included, with the majority being male (327) men and (127) women), with an average age of 22.79 years, members of football teams (n = 159), futsal (n = 127), volleyball (n = 121), handball (n = 112), wrestling (n = 16), athletics/relay events (n = 28), swimming/relay events (n = 11) and American football (n = 20). They responded to the CREST questionnaire after approval by the ethics committee and data collection carried out in the athletes' accommodation and training locations. The results indicated that the AFC model, composed of 20 items and the factors Demonstrations of Resilience Characteristics (DCR) and Vulnerabilities Under Pressure (VSP), proved to be the ideal model to analyze the structure of the instrument with good fit indices [$\chi^2=389.68$; $\chi^2/df=2.37$; RMSEA=0.047; CFI=0.98; TLI=0.97], in addition to good internal consistency indicators DCR ($\omega=0.87$) VSP ($\omega=0.86$). In study 2, the objective was to analyze the impact of personality traits and passion on the resilience of American football teams. The results showed that pleasantness was positively associated with DCR ($\beta=0.18$; $p < 0.01$) and negatively associated with PSV ($\beta= -0.13$; $p < 0.05$). Neuroticism was negatively associated with DCR ($\beta= -0.17$; $p < 0.01$) and positively with PSV ($\beta=0.42$; $p < 0.001$). The regression models that included Harmonious Passion (PH) and Obsessive Passion (PO) explained a significant part of the variance in DCR ($r^2 = 0.11$; $p < 0.001$) and VSP ($r^2 = 0.10$; $p < 0.001$) . PH positively explained DCR ($\beta = 0.34$; $p < 0.001$), while PO positively predicted VSP ($\beta = 0.33$; $p < 0.001$). It was concluded that CREST is an instrument with acceptable psychometric properties to measure collective resilience in Brazilian athletes and that personality traits and passion explain part of the perception of collective resilience of athletes on American football teams.

Keywords: Sport; Personality traits; Passion; Team resilience.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO GERAL | 9 |
| ARTIGO 1: Adaptação e análise das propriedades psicométricas do characteristics of resilience in sports teams inventory para o contexto brasileiro | 15 |
| Introdução | 17 |
| Método | 20 |
| Etapa 1 – Tradução, adaptação transcultural e análise das evidências baseadas no conteúdo.... | 21 |
| Etapa 2 – Evidências de validade baseada na estrutura interna e fidedignidade | 21 |
| <i>Instrumento</i> | 22 |
| <i>Procedimentos</i> | 22 |
| <i>Análise dos dados</i> | 23 |
| Resultados | 23 |
| Discussão | 27 |
| Conclusão | 30 |
| Referências | 31 |
| ARTIGO 2 - O papel dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência coletiva de atletas de futebol americano. | 34 |
| Resumo | 34 |
| Introdução | 36 |
| Método | 40 |
| <i>Participantes</i> | 40 |
| <i>Instrumentos</i> | 40 |
| <i>Procedimentos</i> | 42 |
| <i>Análise de Dados</i> | 42 |
| Resultados | 43 |
| Discussão | 46 |
| Conclusão | 49 |
| Referências | 50 |
| Considerações finais | 59 |
| Referências da introdução geral | 60 |

| | |
|---|----|
| APÊNDICES | 64 |
| APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o Estudo 1 | 64 |
| APÊNDICE B - Termo de Assentimento para o Estudo 1 | 66 |
| APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o estudo 2 | 68 |
| APÊNDICE D – Questionário Sociodemográfico | 70 |
| APÊNDICE E - Carta de Anuência | 71 |
| APÊNDICE F – Parecer do Comitê de Ética do Estudo 1 | 72 |
| APÊNDICE G – Parecer do Comitê de Ética do Estudo 2 | 75 |
| ANEXOS | 80 |
| ANEXO 1 – Inventário CREST (versão original) | 80 |
| ANEXO 3 - Big Five Inventory 2 – Short (BFI-2-S) | 82 |
| ANEXO 4 - Escala da Paixão..... | 83 |

INTRODUÇÃO GERAL

O Futebol Americano (FA) encontra-se em constante expansão no âmbito nacional. A Ibope Repucom que investiga o comportamento de torcedores e consumidores brasileiros, o número de entusiastas que era de 3 milhões em 2013, alcançou a marca de mais de 35 milhões de homens e mulheres que se declaram entusiastas do futebol americano influenciando, principalmente o público masculino, entre 18 e 39 anos. Com esse número, o país alcança a terceira posição entre os maiores apreciadores do espetáculo da NFL, perdendo apenas para os Estados Unidos e o México. Atualmente, são mais de 5000 jogadores disputando a principal liga Brasileira de Futebol Americano, que conta com 72 equipes divididas em 10 categorias distribuídas pelo Brasil.

Segundo Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA) a exposição e ascensão do Futebol americano nas últimas décadas levou as equipes a investirem em comissões técnicas multidisciplinares, a criar estratégias para aumentar a adesão, e manutenção da prática esportiva. Nesse ínterim, os aspectos físicos, técnicos, táticos e práticos ganham importância na preparação psicológica de atletas e equipes para o ciclo competitivo (Souza et al, 2015).

O FA é um esporte coletivo de alto impacto e constante contato físico e que exige de atletas e equipes uma grande capacidade de superação e autoconfiança (Santos et al., 2017). Segundo Costa et al. (2018), os atletas que alcançam o máximo desempenho são aqueles que mantêm a disciplina comportamental em situações de treinamento, de competições e folga no esporte.

O comprometimento no desenvolvimento psicológico provocado pelo esporte competitivo pode acarretar altos níveis de estresse conforme influências de aspectos cognitivos, comportamentais, fisiológicos e sociais. As respostas adaptativas individuais no enfrentamento dos estressores resultam no rendimento esportivo e no estado de saúde do atleta (Piepiora, 2021). A capacidade de indivíduos e equipes de se adaptarem positivamente e resistirem aos estressores e/ou adversidades é um pré-requisito para excelência esportiva, o qual é denominado como resiliência psicológica (Morgan et al., 2015).

A resiliência é um dos construtos psicológicos de maior importância para atletas e equipes que desejam atingir a alta performance, sendo compreendida como um construto psicológico que é influenciado por processos mentais, comportamentais, bens pessoais e sociais com a função de proteger os indivíduos dos potenciais efeitos negativos dos estressores (Morgan et al., 2015). Partindo dessa premissa, os atletas que alcançam o sucesso e a alta performance são aqueles que em sua trajetória atlética aprendem a gerir os níveis de estresse, percebem as adversidades como

oportunidades para o crescimento e utilizam suas metacognições construtivas para atingir respostas facilitadoras para o desempenho esportivo (Sarkar, 2017).

Estudos na psicologia do esporte, revelam que atletas com elevada resiliência são mais esperançosos, otimistas, persistentes, se sentem mais satisfeitos com a vida (Nascimento Junior et al., 2020); enfrentam as adversidades utilizando estratégias de *coping* mais adaptativas (Secades et al., 2016); apresentam menores níveis de estresse, se recuperam mais rápido, diminuem os efeitos dos estressores presentes no esporte (Codonhato et al., 2018); reduzem os níveis de *burnout* (Wagstaff et al., 2018); fluem mais emoções positivas (Timm et al., 2017); e possuem maiores níveis de autoestima (Bayköse et al., 2017).

Sabe-se que o processo composto por estressores, adversidades, adaptações e/ou resultados oferecem explicações relevantes para compreensão da resiliência dos indivíduos (Morgan et al., 2013). No entanto, pouco se sabe sobre a influência de processos mentais e comportamentais de integrantes de um grupo sobre a resiliência coletiva no esporte. Diante disso, pesquisadores e psicólogos do esporte têm buscado entender como os jogadores e equipes reagem quando se encontram sob pressão e como esses conseguem suportar e, até mesmo, superar as situações de extrema adversidade (Bowers et al., 2017). No entanto, estudos relacionados aos fatores psicológicos associados à resiliência coletiva ainda são escassos, principalmente no FA, que é uma modalidade esportiva em ascensão no Brasil.

Nessa perspectiva, dois estudos realizados por Morgan et al. (2013, 2015) definiram a resiliência coletiva como um processo psicossocial dinâmico que protege os integrantes do potencial efeito negativo de agentes estressores enfrentados coletivamente, tais equipes são caracterizadas por: (1) Estrutura da equipe; pela abordagem de domínio, o capital social, e eficácia coletiva. Os autores ainda, encontraram cinco processos psicossociais que identificam e explicam a resiliência de equipe nos cinco processos a seguir: (1) Liderança transformacional; (2) Liderança compartilhada; (3) Aprendizagem em equipe; (4) Identidade social; e (5) Emoções positivas.

A resiliência tem sido investigada no contexto esportivo na maioria das vezes por meio da escala de resiliência Connor-Davidson (CD-RISC-10) desenvolvida por Campbell-Sills e Stein (2007) e validada para o contexto geral brasileiro por Lopes e Martins (2011). Nesse contexto, Decroos et al., (2017), desenvolveu e validou o *Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory* (CREST) para mensurar a resiliência coletiva em atletas de língua inglesa com dois fatores: Demonstrações de características resilientes (DMC) e as Vulnerabilidades Sob Pressão

(VSP). Contudo, ainda não existe no contexto esportivo brasileiro uma escala que meça a resiliência coletiva com propriedades psicométricas adequadas. Esta é uma das lacunas que este estudo pretende explorar ao realizar a tradução, adaptação e análise das propriedades psicométricas do CREST com uma amostra brasileira de atletas jovens e adultos de diferentes modalidades esportivas coletivas. A adaptação e validação do CREST permitirá seu uso como uma ferramenta válida e confiável aos pesquisadores e psicólogos que buscarem compreender a resiliência coletiva de equipes esportivas.

Para Fletcher e Sarkar (2012, 2013), existe uma relação entre a resiliência coletiva, o ótimo desempenho esportivo e diversos fatores psicológicos, como a personalidade, a motivação, a confiança, o foco e apoio social percebido que protege os atletas dos potenciais efeitos negativos dos estressores. Para Almeida et al., (2018) e Allen e Laborde. (2014), a personalidade é um fator determinante no desenvolvimento emocional, na saúde e bem-estar de atletas e praticantes de atividade física. Schultz e Schultz (2017) argumentam que a personalidade é organizada a partir das experiências ao longo da vida e são responsáveis pelas conquistas, pelo que esperamos e seremos. Para os autores, a personalidade impacta no estado geral de saúde das pessoas que sofrem com as alterações do ambiente, limitando-se e expandindo-se por intermédio das opções e escolhas individuais.

Segundo a Teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), a personalidade é um sistema em que as características inatas interagem com o meio gerando experiências que determinam comportamentos e traços peculiares a cada indivíduo (Piepiora, 2021). Estudos com a TBF têm sugerido que atletas com baixo neuroticismo e maiores níveis de conscienciosidade e extroversão são indicadores de sucesso (Allen et al., 2011, 2014; Jackson et al., 2010, 2011), influenciando na passagem de atletas adolescentes para o esporte profissional e na performance de atletas adultos ao longo do ciclo competitivo (Piedmont et al., 1999; Adman, 2007). Piepiora (2021) observou que o neuroticismo, extroversão, amabilidade e conscienciosidade se diferenciaram estatisticamente em jogadores de diferentes modalidades coletivas. Outro estudo encontrou que o neuroticismo é um importante determinante da personalidade para o sucesso, quanto menor o nível de neuroticismo, maior a probabilidade de um atleta ser classificado como campeão (Piepiora & Piepiora., 2021). Estudo realizado por Mirzaei et al., (2023) indicou que, entre os componentes da personalidade, somente a conscienciosidade tem correlação positiva significativa com o desempenho esportivo.

Tais investigações demonstram que estudar a relação entre a personalidade e a resiliência coletiva pode ser relevante na medida em que a personalidade se constitui na relação dialética entre fatores internos/externos e desenvolve-se pelas experiências, fazendo da personalidade uma das variáveis psicológicas determinantes da resiliência (Anjos & Astorga, 2016).

Outro fator que pode interferir na resiliência coletiva é a paixão pelo esporte (Galli & Vealey, 2008). O Modelo Dualístico da Paixão (MDP) desenvolvido por Vallerand et al. (2003, 2015) define a paixão como uma forte inclinação para uma atividade autodefinida que se ama, valoriza e considera importante, na qual se investe tempo e energia”. Este modelo aborda dois tipos de paixão: a Paixão Harmoniosa (PH) e a Paixão Obsessiva (PO). A PH se desenvolve quando a atividade é internalizada de uma forma autônoma na identidade do atleta, proporcionando prazer pela prática livre de pressões internas ou externas. Na Paixão Obsessiva (PO) a internalização é controlada por pressão interna e desejo incontrolável do indivíduo em participar da atividade (Vallerand, 2012).

A personalidade e a paixão são apresentadas na literatura como construtos psicológicos que influenciam na resiliência (Fletcher & Sarkar., 2013; Vallerand., 2015). De acordo com Vallerand et al. (2006), os fatores pessoais (traços e facetas) se relacionam com o surgimento e desenvolvimento da paixão. A orientação da personalidade que infere ao indivíduo uma tendência geral de fazer as coisas por prazer ou por escolha leva ao desenvolvimento da PH. Por outro lado, quando os indivíduos têm uma orientação de personalidade controlada por uma tendência de fazer as coisas por pressão externa e/ou interna, é mais provável que uma PO se constitua (Vallerand et al 2006).

Estudos no contexto do esporte demonstram que altos níveis de PH estão positivamente associados à satisfação das necessidades psicológicas básicas (Kent et al., 2018), com emoções positivas (Verner-Filion & Vallerand, 2018) e satisfação no esporte, no trabalho, e com a vida (Luth et al., 2017; Lalande et al., 2017; Verner-Filion et al., 2017). Por outro lado, segundo Caruzzo et al. (2020), a PO se associa positivamente com estresse, dependência, medo de falhar e conflitos intrapessoais que conduzem os atletas a resultados não adaptativos.

Dessa forma, a relação entre a personalidade e paixão pode afetar construtos coletivos, como a resiliência coletiva, a coesão de grupo, a autoeficácia e diretamente os objetivos da equipe. Assim, os estudos destes construtos são importantes para melhor compreender o funcionamento das equipes esportivas. Com isso, este estudo pretende explorar mais esta lacuna ao tentar

compreender as associações dos traços de personalidade e da paixão dos atletas sobre a resiliência coletiva no contexto do futebol americano, que é uma das modalidades esportivas que envolve o maior número de jogadores durante os jogos e que exige muito entrosamento, cooperação e trabalho coletivo para o alcance do sucesso. Nessa perspectiva, os achados deste estudo podem representar um avanço na otimização do planejamento e organização dos treinamentos para maximizar o desempenho competitivo dos atletas e equipes, auxiliando no desenvolvimento dos atletas, no trabalho exercido por treinadores e psicólogos durante a preparação psicológica dos atletas para as competições. Face às considerações apresentadas, esta dissertação pretende responder a seguinte questão problema: Qual o impacto dos traços de personalidade e da paixão no esporte sobre a resiliência coletiva de atletas de equipes de futebol americano do nordeste brasileiro? Em resposta à pergunta foi desenvolvido o artigo 1¹ com objetivo de realizar a adaptação do questionário CREST para o contexto brasileiro e o artigo 2² que analisou o impacto dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência de equipes de futebol americano.

¹ Artigo 1 foi formatado de acordo com as normas da Revista Qualis A2 Small Group Research.

² Artigo formatado de acordo com as normas da Revista Small Group Research, Qualis A2.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o papel dos traços de personalidade e da paixão pelo esporte sobre a resiliência de equipes de futebol americano do Nordeste brasileiro.

Objetivos Específicos

Realizar a tradução, adaptação e análise das propriedades psicométricas do *Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory* (CREST) para o contexto esportivo brasileiro;

Verificar o papel preditor dos traços de personalidade e da paixão pelo esporte sobre a resiliência coletiva de jogadores de equipes de futebol americano do Nordeste brasileiro.

ARTIGO 1: Adaptação e análise das propriedades psicométricas do characteristics of resilience in sports teams inventory para o contexto brasileiro

Resumo

A resiliência no esporte é a capacidade de utilizar qualidades individuais para adaptar-se aos contextos de pressão e garantir o alto desempenho. O presente estudo teve como objetivo traduzir, adaptar e analisar as evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna do *Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory (CREST)* para o contexto esportivo brasileiro. Participaram da etapa de tradução, adaptação e análise das evidências baseadas no conteúdo, quatro tradutores bilíngues e cinco doutores em Psicologia do Esporte. Para a análise da estrutura interna, participaram 594 atletas jovens e adultos, do sexo masculino (n = 327) e feminino (n = 267), de equipes esportivas dos estados de Pernambuco e Bahia. Os atletas eram integrantes de equipes das seguintes modalidades esportivas: futebol (n = 159), futsal (n = 127), vôlei (n = 121), handebol (n = 112), lutas (n = 16), atletismo/provas de revezamento (n = 28), natação/provas de revezamento (n = 11) e futebol americano (n = 20). Os atletas tinham entre 14 e 45 anos de idade, com média de idade de 22,79 (DP = 7,98) anos. A versão na língua portuguesa foi obtida por meio do método de tradução cross-cultural. A primeira etapa envolveu a tradução, adaptação transcultural e evidências de validade baseadas no conteúdo. A etapa 2 analisou as evidências baseadas na estrutura interna e consistência interna. As análises foram conduzidas por meio de estatísticas descritiva, Análise Fatorial confirmatória (AFC) e bifatorial (B-AFC). Na etapa 1, o estudo piloto e as análises realizadas pelos juízes especialistas demonstraram coeficientes de validade de conteúdo acima dos índices aceitáveis para a estrutura com 20 itens distribuídos nas dimensões Demonstrações de Características Resilientes (DCR) e Vulnerabilidade Sob Pressão (VSP) com excelente clareza (CVCt = 0,97) e pertinência prática (CVCt = 0,99). Na etapa 2, os modelos de AFC e B-CFA com 20 itens distribuídos nos fatores Demonstrações de Características Resilientes (DCR) e Vulnerabilidade Sob Pressão (VSP) apresentaram ajuste satisfatório, entretanto, o modelo de B-AFC apresentou índices de ajuste superiores [$\chi^2=139,17$; $\chi^2/dl=1,09$; RMSEA=0,01; CFI=0,99; TLI=0,99]. Foi encontrada forte consistência interna nos fatores de DCR ($\omega=0,87$) e VSP ($\omega=0,86$) no modelo de AFC. Concluiu-se que a versão brasileira CREST-B pode ser usada como uma ferramenta válida e confiável para avaliar a resiliência de equipes brasileiras e pode ser útil e aplicável para ajudar os profissionais do esporte a compreender a resiliência de equipe.

Palavras-chave: escala, psicomетria, resiliência coletiva, Psicologia do esporte.

ARTICLE 1: Adaptation and analysis of the psychometric properties of the characteristics of resilience in sports teams inventory for the Brazilian context

Abstract

Resilience is the ability to utilize individual qualities to adapt to pressure contexts and ensure high performance. The present study aimed to translate, adapt, and analyze the validity evidence based on the content and internal structure of the Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory (CREST) for the Brazilian sports context. Four bilingual teachers and five PhDs in sport psychology participated in the study. The validation sample included 594 young and adult male ($n = 327$) and female ($n = 267$) athletes from sports teams in the states of Pernambuco and Bahia. The athletes were members of teams of the following sports: soccer ($n = 159$), futsal ($n = 127$), volleyball ($n = 121$), handball ($n = 112$), wrestling ($n = 16$), athletics/relay races ($n = 28$), swimming/relay races ($n = 11$) and American soccer ($n = 20$). Athletes were aged between 14 and 45 years, with a mean age of 22.79 ($SD = 7.98$) years. The Portuguese language version was obtained through the cross-cultural translation method. The first stage involved translation, cross-cultural adaptation, and content-based validity evidence. Step 2 analyzed evidence based on internal structure and internal consistency. Analyses were conducted using descriptive statistics, confirmatory factor analysis (CFA) and bifactor analysis (B-FCA). In stage 1, the pilot study and the analyses conducted by the expert judges showed content validity coefficients above acceptable indices for the structure with 20 items distributed in the dimensions Demonstrations of Resilient Characteristics (DCR) and Vulnerability Under Pressure (VSP) with excellent clarity ($CVCt = 0.97$) and practical relevance ($CVCt = 0.99$). In step 2, different factorial models were tested, however the B-CFA model with 20 items distributed in the DCR and VSP factors showed better fit to the data matrix [$\chi^2=139.17$; $\chi^2/dl=1.09$; $RMSEA=0.01$; $CFI=0.99$; $TLI=0.99$] with high internal consistency for DCR ($\omega= 0.87$); VSP ($\omega= 0.86$ and for CREST ($\omega=0.926$). It was concluded that the Brazilian version CREST-B can be used as a valid and reliable tool to assess the resilience of Brazilian teams and can be useful and applicable to help sport professionals to understand team resilience.

Keywords: scale, psychometrics, collective resilience, sport psychology.

Introdução

O ciclo competitivo do esporte de alto rendimento exige dos atletas constantes adaptações fisiológicas, psicológicas e sociais (Hawley et al., 2018). Os estressores são percebidos como adversidades ou desafios na busca do alto desempenho esportivo. Dessa forma, identificar os fatores que cooperam para a adaptação positiva pode auxiliar diretamente no enfrentamento dos estressores inerentes do esporte competitivo, no bem-estar e na recuperação dos atletas (Codonato et al., 2018).

A resiliência psicológica é atualmente reconhecida como um processo dinâmico que tem a função de proteger os indivíduos e equipes dos estressores encontrados no esporte (Fletcher & Sarkar, 2012; Morgan et al., 2015). Atletas e equipes resilientes utilizam recursos individuais e coletivos para se adaptar às adversidades (Oliveira & Nakano, 2020; Sarkar, 2017).

Os estudos na área da psicologia do esporte têm demonstrado que a resiliência prevê significativamente a motivação autônoma e os fatores de regulação introyetada e externa, relacionados à motivação controlada (Nascimento Jr et al., 2021) e funciona como fator protetivo contra o *burnout* (Tutte-Vallarino et al. 2022). Além disso, atletas com alta resiliência apresentam emoções mais positivas revelando-se com maior autoestima (Baykõse et al., 2017), satisfação com a vida (Nascimento Junior et al., 2021), reduz os níveis de estresse e se recuperam mais rápidos de lesões (Wagstaff et al., 2018).

Esses achados revelam que atletas mais resilientes apresentam maior capacidade em lidar, resistir e superar as adversidades, nesse contexto, os pesquisadores buscam entender a resiliência coletiva como um processo dinâmico, temporal, multifatorial para compreender como as equipes se adaptam, enfrentam adversidades coletivas e utilizam recursos individuais para superarem desafios no âmbito coletivo (Morgan et al., 2017; Sarkar & Page, 2022).

A resiliência coletiva foi definida como um processo psicossocial dinâmico que protege um grupo de indivíduos dos potenciais efeitos negativos dos estressores da equipe (Morgan et al., 2013). São caracterizadas pelos recursos coletivos utilizados no enfrentamento das adversidades para se adaptarem positivamente, identificadas pela estrutura de grupo, pelos métodos de campo, os valores sociais e sua eficácia coletiva. Estas são reguladas por recursos psicossociais de liderança transformacional, liderança de grupo, aprendizagem em equipe, identidade social e emoções positivas (Morgan et al., 2013).

Segundo Morgan et al. (2019), equipes resilientes empregam estratégias para inspirar, motivar e desafiar os membros da equipe a alcançar a excelência de desempenho; estas se desenvolvem utilizando sistema disciplinar baseado na participação e responsabilidade que proporciona a modelagem da identidade da equipe fundamentada numa cultura altruísta, desafiadora que proporcionar maior prazer e consolida uma perspectiva positiva no enfrentamento dos estressores.

Apesar dos avanços encontrados nas pesquisas de resiliência individual e coletiva, as inúmeras definições, conceituações e ambiguidades dificultaram o desenvolvimento de instrumentos válidos e confiáveis para mensurar o construto (Fletcher & Sarkar, 2012; Morgan et al., 2013; Galli & Gonzalez, 2015), o avanço das pesquisas de resiliência depende da operacionalização do construto em um domínio específico e da construção de instrumentos adequados para as pesquisas. A escassez de instrumentos foi indicada internacionalmente nos estudos internacionais (Gorgulu et al., 2018; Morgan et al., 2017) e nacionais (Oliveira & Nakano, 2020). Os autores afirmam que a Escala de Resiliência de Connor e Davidson (CD Risc-10) tem sido comumente utilizada para mensurar a resiliência individual no esporte. Os autores observaram que o construto resiliência ainda se encontra em desenvolvimento, uma vez que a mensuração não abarca a totalidade do construto e falta instrumento padrão ouro para aplicação em pesquisas. Recentemente, foi construída no contexto esportivo brasileiro a *Resilience Scale for Sport (RS-Sp)*, que avalia o desenvolvimento da resiliência considerando as experiências adquiridas pelos atletas, composta por fatores pessoais e sociais que são componentes protetores que apoiam as metacognições e avaliações para promover manifestações facilitadoras da resiliência do próprio indivíduo (Bicalho et al., 2021).

No entanto, ainda existe uma carência para se avaliar a resiliência coletiva no esporte, uma vez que é de extrema importância o desenvolvimento de instrumentos que avaliem especificamente este construto (Fletcher & Sarkar, 2012, 2013). Nesse cenário, Decroos et al. (2017) construíram um instrumento com propriedades psicométricas adequadas que avalia a resiliência coletiva em atletas de língua inglesa, a qual foi denominada *Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory (CREST)*. O CREST foi desenvolvido para avaliar atletas de equipes esportivas em ambientes complexos e instáveis, refletindo a capacidade das equipes/grupos de se recuperarem e se manterem firmes em condições adversas.

O CREST foi construído a partir de quatro estudos com amostra de 1.225 atletas da Bélgica e do Reino Unido. No estudo 1, um comitê de especialistas foi formado e foram realizadas entrevistas cognitivas com técnicos e atletas para determinar a estrutura fatorial inicial da escala, composta por um total de 38 itens. No estudo 2. Foi testada a validade fatorial com quatro dimensões: (a), estrutura do grupo; (b), aprendizagem; (c), capital social e (d), eficácia coletiva. Após testar diferentes modelos fatoriais, o modelo B-E-SEM revelou-se a melhor solução, em que o fator geral tinha a maioria das cargas fatoriais dos 20 itens que melhor representavam as características da resiliência. Posteriormente, no estudo 3, um grupo de especialistas decidiu selecionar 5 itens de cada umas das principais dimensões da resiliência (Morgan et al., 2013), declarando três deles de forma positiva, como na versão inicial, e dois de forma negativa, invertendo o significado inicial. Os resultados mostraram que o modelo com o melhor ajuste consistia em dois fatores principais, um com os doze itens positivos e o outro com oito itens negativos. Finalmente, no estudo 4, o objetivo foi alcançado confirmando estrutura fatorial formada por apenas dois fatores, um fator positivo de características de resiliência, e outro fator negativo, composto pelas vulnerabilidades sob pressão. Em geral, o CREST demonstrou ser uma medida confiável no nível entre os jogadores e entre as equipes, bem como ao longo do tempo. Considerando os estudos atuais sobre a resiliência coletiva no esporte, mostra-se necessário o desenvolvimento de pesquisas empíricas com o fim de aumentar o conhecimento sobre os processos antecedentes e consequências que demonstrem a relação com essa variável.

A confiabilidade e validade do CREST já foi examinada em atletas turcos e se mostrou um instrumento válido e confiável por meio de três estudos (Gorgulu et al., 2018). No primeiro estudo, a validade de conteúdo revelou que os itens foram compreendidos pelos participantes em geral. No segundo, foi analisada a estrutura interna do CREST e confirmada o modelo bifatorial com as dimensões, Demonstração das Características de Resiliência e Vulnerabilidades Demonstradas Sob Pressão. Além disso, foi observada alta consistência interna (alfa de Cronbach = 0,94 e 0,90, respectivamente) (Gorgulu et al., 2018). O CREST também foi adaptado para o contexto chinês, se revelando um instrumento com propriedades psicométricas adequadas para avaliar a resiliência de equipes em atletas chineses (Yang et al., 2020). A estrutura com dois fatores foi testada mediante AFE e AFC e confirmou estrutura conforme a escala original. Além disso, a versão chinesa apresentou satisfatória consistência interna (alfa de Cronbach = 0,842) e estabilidade temporal (coeficiente de correlação intraclassa = 0,836).

Recentemente, o CREST também foi adaptado para atletas de língua espanhola (López-gajardo et al., 2020). Os autores avaliaram 613 jogadores (493 homens e 140 mulheres) de esportes coletivos, com idades entre 14 e 40 anos. A escala denominada de ECRED foi submetida a AFC que reafirmou adequada validade fatorial com dois fatores de primeira ordem (características resilientes e vulnerabilidades sob pressão), com valores aceitáveis de consistência interna (alfa de *Cronbach* > 0,70), e correlação moderada entre os fatores, apoiando a validade discriminante. Além disso, as correlações positivas entre a resiliência coletiva, coesão de grupo, eficácia coletiva e conflito na equipe comprovaram a validade nomológica.

A construção e análises da confiabilidade em atletas de equipes turcas, chinesas e espanholas se mostraram válidas e confiáveis, entretanto, no Brasil encontram-se dificuldades de se investigar a resiliência coletiva devido à existência apenas da escala *Resilience for Sport* (RS-Sp) que avalia somente a resiliência individual, sendo uma lacuna do conhecimento a ser explorada por este estudo. Face à importância desta medida para o contexto do esporte, este estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural e analisar as evidências de validade do CREST em uma amostra de atletas brasileiros de equipes esportivas jovens e adultas. A adaptação do instrumento possibilitará o avanço do conhecimento e do funcionamento das equipes brasileiras durante os momentos de enfrentamento do estresse com foco nos processos psicossociais ao nível de equipe, em vez de traços individuais dos atletas.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo psicométrico (Ato et al 2013) que seguiu o recomendado pela literatura da área psicométrica (American Educational Research Association — AERA, American Psychological Association — APA & National Council on Measurement in Education — NCME, 2014), sendo esse estudo realizado em duas etapas principais. Na primeira referente ao processo de tradução, adaptação e evidências de validade baseada no conteúdo do questionário CREST e a segunda etapa referente ao estudo empírico para verificação de evidências de validade baseada na estrutura interna e da fidedignidade.

Etapa 1 – Tradução, adaptação transcultural e análise das evidências baseadas no conteúdo

Inicialmente foi realizada a tradução do instrumento CREST por (4 tradutores) e a síntese das traduções; em seguida, o CREST foi submetido à análise de juízes (5 juízes) sendo estes experts na área do construto, bem como com conhecimento em psicometria; e, por último, o instrumento foi submetido à análise semântica, onde 20 atletas integrantes de equipes de futebol, basquete, vôlei e handebol responderam o CREST, avaliando se as instruções, escala de resposta e os itens estavam compreensíveis. Posteriormente, foi calculado o índice de concordância entre os juízes acerca dos itens do instrumento na avaliação das Demonstrações de Características Resilientes e das Vulnerabilidades Sob Pressão na avaliação da resiliência de equipes a partir do coeficiente de validade de conteúdo (pertinência, relevância e clareza), conforme as recomendações de (Marôco, 2010).

Etapa 2 – Evidências de validade baseada na estrutura interna e fidedignidade

Participantes

Para esta etapa da pesquisa, a amostra foi composta por 594 atletas jovens e adultos, do sexo masculino ($n = 327$) e feminino ($n = 267$), de equipes desportivas dos estados de Pernambuco e Bahia. Os atletas eram integrantes de equipes das seguintes modalidades desportivas: futebol ($n = 159$), futsal ($n = 127$), vôlei ($n = 121$), handebol ($n = 112$), lutas ($n = 16$), atletismo/provas de revezamento ($n = 28$), natação/provas de revezamento ($n = 11$) e futebol americano ($n = 20$). Os atletas tinham entre 14 e 45 anos de idade, com média de idade de 22,79 (DP = 7,98) anos. O tamanho e seleção da amostra foi não probabilística por conveniência e os critérios de seleção foram os seguintes: 1) integrar alguma modalidade de equipe a pelo menos 3 meses; e 2) ser alfabetizado. Somente foram incluídos na amostra os atletas que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso dos atletas menores de 18 anos, somente foram incluídos os atletas que tiveram o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento.

Instrumento

O instrumento original foi o Inventário *Characteristics of Resilience in Sports Teams* (CREST), é um instrumento autoaplicável que foi desenvolvido e validado por (Decroos et al., 2017) que avalia a resiliência coletiva em atletas da língua inglesa. O instrumento é composto por 20 itens distribuídos em duas dimensões: (1) Demonstrações de características resilientes e (2) Vulnerabilidades Sob Pressão. Os participantes responderam o conjunto de 20 itens por meio de uma escala de resposta do tipo *likert* de sete pontos, variando de (1) “discordo totalmente” a (7) “concordo totalmente”. Os resultados são obtidos e distribuídos a cada subescala através da média aritmética das respostas dadas aos itens correspondentes (Quadro 1).

Quadro 1. Dimensões do *Characteristics of Resilience in Sports Teams* (CREST).

| Dimensões | Descrição | Itens |
|--|---|--|
| Demonstrações de características resilientes (DCR) | Percepções dos atletas das características de resiliência de equipe sob pressão no mês passado. | 1, 3, 5, 7, 9, 10, 12, 14, 16, 17, 18, 20. |
| Vulnerabilidades sob pressão (VSP) | Percepções dos atletas de fraquezas ou vulnerabilidades das equipes sob pressão. | 2, 4, 6, 8, 11, 13, 15, 19 |

Procedimentos

Inicialmente, ressalta-se que o estudo encontra-se vinculado ao projeto institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco intitulado “Estudo das variáveis psicológicas de atletas jovens e adultos” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos sob o nº 1.648.086/2016. Em seguida, foi solicitada autorização para a tradução e a validação desse instrumento ao professor PhD Steven Decross, autor do instrumento original na Bélgica. A coleta dos dados foi realizada nos locais de treinamento das equipes mediante agendamento prévio com diretores/treinadores e a concordância inicial com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aqueles a partir dos 18 anos e para os menores mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) pelos responsáveis.

Análise dos dados

Para verificar a validade de conteúdo do instrumento, foi realizado o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) das análises dos juízes experts no programa Excel. Os cálculos foram realizados a partir das médias atribuídas pelos juízes em cada uma das duas dimensões analisadas (clareza, pertinência e relevância), variando de 1 a 5. A média considerada para a nota de corte do CVC foi maior ou igual a 0,80 (Almanasreh et al., 2019).

Para analisar as evidências de validade baseadas na estrutura interna e de confiabilidade. Foram realizadas análises preliminares a fim de verificar a existência de valores ausentes e executado o teste de normalidade dos dados utilizando o software SPSS versão 25.0 (IBM Corporation, 2021). Em seguida, realizado análise fatorial confirmatória (AFC) e análise bifatorial (B-AFC) utilizando o Mplus (Versão 7.4; Muthén & Muthén, 2014). Foi aplicado o método de estimação de máxima verossimilhança robusta e permitido que os fatores latentes se correlacionassem, com carregamentos cruzados de itens em fatores não intencionais sendo limitados a zero. Para o modelo B-AFC, os itens poderiam ser carregados em um fator geral (fator G) e seu fator específico (fator S), e os fatores S foram designados como ortogonais entre si e ao fator G. A qualidade do ajuste foi avaliada usando o Índice de Ajuste Comparativo (CFI), índice de Tucker-Lewis (TLI), Raiz do Erro Quadrado Médio da Aproximação (RMSEA) e Resíduo Quadrado Médio Padronizado (SRMR). Ajuste de modelo adequado e excelente foi indicado por valores de CFI e TLI maiores que 0,90 e 0,95 respectivamente, valores de RMSEA e SRMR menores que 0,08 e 0,06 respectivamente, e um χ^2/gf menor que 3,0 (Hooper et al., 2008; Hu & Bentler, 1999; Marsh et al., 2004, 2005). A força das cargas fatoriais foi julgada pelas recomendações apresentadas por Comrey e Lee (1992): $> 0,71$ = “excelente”, $> 0,63$ = “muito bom”, $> 0,55$ = “bom”, $> 0,45$ = “razoável” e $< 0,30$ = “ruim”. A confiabilidade da consistência interna das pontuações da subescala foi determinada por meio de uma avaliação do Ômega de McDonald (ω). Em consonância com a recomendação de Nunnally (1978), estimativas de confiabilidade de consistência interna superiores a 0,70 foram consideradas adequadas.

Resultados

Evidência de Validade de Conteúdo: Tradução, avaliação dos experts e população alvo

A Tabela 1 apresenta os coeficientes de validade de conteúdo para os critérios, clareza de linguagem, pertinência prática e classificação dos itens para a validação da versão brasileira do

CREST. Nota-se que as dimensões do CREST obtiveram coeficientes de validade de conteúdo em relação à clareza de linguagem e pertinência prática e relevância acima de 0,80. A passo que o coeficiente de validade de conteúdo para o instrumento geral em relação à clareza da linguagem, foi de 0,97, para a pertinência prática de 0,99 e relevância dos itens para os fatores de 0,99. Assim, o coeficiente de validade de conteúdo geral (CVCt) do CREST foi de 0,98, indicando que o instrumento representa adequadamente e de forma abrangente o construto resiliência de equipe que o teste visa avaliar. A classificação dos itens nas dimensões Demonstrações de características resiliente e Vulnerabilidades sob pressão foi avaliada pelo índice de concordância entre os juízes por meio do coeficiente *kappa*. Verificou-se que o índice de concordância entre os avaliadores foi 0,99, indicando uma concordância quase perfeita (Nunally & Bernstein, 1978).

Tabela 1 – Coeficientes de validade de conteúdo do CREST

| Dimensões do CREST | CVCt | | |
|--|---------|-------------|------------|
| | Clareza | Pertinência | Relevância |
| Demonstrações de Características resilientes (DCR) | 0,97 | 0,99 | 0,99 |
| Vulnerabilidades sob pressão (VSP) | 0,98 | 1,00 | 1,00 |
| Questionário total (CREST) | 0,97 | 0,99 | 0,99 |

Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e Bi Fatorial Confirmatória (B-AFC)

No instrumento original foram testados os modelos AFC e B-AFC. Então, considerou-se pertinente realizar análises fatoriais e bi fatoriais para testa a estrutura interna da escala de características resilientes de equipes brasileiras. A Tabela 2 apresenta os índices de ajuste para os modelos testados pela AFC e B-AFC. O modelo AFC [$\chi^2=389,68$; $\chi^2/dl=2,37$; RMSEA=0,047; CFI=0,98; TLI=0,97] revelou-se o modelo mais adequado para analisar a estrutura do instrumento com bons índices de ajuste e melhores cargas fatoriais padronizadas quando comparado com o modelo B-AFC com um fator geral de resiliência de equipes.

Tabela 2 - Índices de ajuste da Versão Brasileira do CREST.

| Modelo | χ^2 | gl | χ^2 / gl | RMSEA (C.I. 90%) | CFI | TLI | SRMR |
|--------|-----------|-----|---------------|--------------------|-----|-----|------|
| AFC | 389.68*** | 169 | 2.37 | .047 (.041 - .053) | .98 | .97 | .073 |
| B-AFC | 139.17 | 150 | 1.09 | .001 (.000 - .002) | .99 | .99 | .042 |

Note. $N = 594$. RMSEA = root mean square error of approximation; CFI = comparative fit index; TLI = Tucker-Lewis index. *** $p < .001$.

A Tabela 3 apresenta as cargas fatoriais padronizadas para os modelos de AFC e B-AFC. Nota-se que, no modelo AFC, os 20 itens carregaram significativamente em seus respectivos fatores com carga fatorial acima de 0,50 ($p < 0,001$), com exceção dos itens 1 e 15 (CF 0,47; 0,46) que foram mantidos no modelo por estar bem próximo do considerado satisfatório, estar acima do ponto de corte 0,30 e ser um o modelo já consolidado na literatura. No modelo B-AFC proposto com 20 itens, 16 itens saturaram significativamente em suas respectivas dimensões com carga fatorial entre (-0,18 e 0,59) com $p < 0,001$, desses 16, três itens apresentaram carga fatorial abaixo de 0,30 (1, 3, e 5) e apenas dois itens (18 e 6) obtiveram carga acima de 0,50 considerada satisfatória. Além disso, 4 itens (7, 14, 20 e 19) não se correlacionaram. Apesar de as cargas fatoriais terem sido em grande maioria insatisfatórias nos respectivos fatores, os 20 itens no Fator Geral saturaram significativamente com ($p < 0,01$) comprovando estrutura com carga fatoriais positivas no fator DCR (entre 0,41 e 0,72), e negativas no fator VSP (entre -0,82 e -0,32). Esses resultados reproduzem os achados do instrumento original, e indica a necessidade em se realizar novos estudos que considerem a resiliência coletiva como um modelo de segunda ordem no contexto esportivo. As análises revelaram de forma geral, que a matriz de dados testadas que mais se aproxima do modelo real é o modelo AFC e que o modelo B-AFC encontrado no CREST foi utilizado para demonstrar a existência de fatores opostos DCR e VSP que mensuram a resiliência de equipes.

Tabela 3- Cargas de fatores padronizadas para os modelos de AFC e B-AFC.

| Item | AFC | | B-AFC | | Fator Geral |
|---------|--------|--------|---------|--------|-------------|
| | DCR | VSP | DCR | VSP | |
| Item 1 | .47*** | | .26*** | | .42*** |
| Item 3 | .65*** | | -.17*** | | .71*** |
| Item 5 | .62*** | | -.18*** | | .70*** |
| Item 7 | .68*** | | .003 | | .70*** |
| Item 9 | .57*** | | .38*** | | .51*** |
| Item 10 | .51*** | | .36*** | | .45*** |
| Item 12 | .50*** | | .37*** | | .44*** |
| Item 14 | .70*** | | -.022 | | .72*** |
| Item 16 | .60*** | | .39*** | | .54*** |
| Item 17 | .57*** | | .46*** | | .50*** |
| Item 18 | .50*** | | .59*** | | .41*** |
| Item 20 | .70*** | | .030 | | .70*** |
| Item 2 | | .66*** | | .41*** | -.54*** |
| Item 4 | | .73*** | | .45*** | -.60*** |
| Item 6 | | .72*** | | .52*** | -.58*** |
| Item 8 | | .72*** | | .48*** | -.58*** |
| Item 11 | | .73*** | | .44*** | -.60*** |
| Item 13 | | .50*** | | .33*** | -.40*** |
| Item 15 | | .46*** | | .36*** | -.35*** |
| Item 19 | | .76*** | | -.062 | -.82*** |

Nota: DCR= Demonstrações de Características Resilientes; VSP= Vulnerabilidades Sob Pressão; AFC= Análise Fatorial Confirmatória; B-AFC= Análise Bifatorial.

***p < .001; **p < .05.

A Tabela 4 apresenta a estatística descritiva, confiabilidade e correlação entre os fatores de resiliência no modelo de AFC. Nota-se que os atletas percebem suas equipes tendo mais características de resiliência (M=5,95; DP = 0,92) e com menos vulnerabilidades em ambientes de pressão (M=2,43; DP = 1,32). Em relação à confiabilidade, os valores obtidos foram satisfatórios para os dois fatores DCR ($\omega=0,87$) e VSP ($\omega=0,86$) (Tabachnick & Fidell, 2018; Hair et al., 2009) e as correlações entre os fatores se revelaram negativa ($r = -0,73$) indicando alta discriminação entre os itens.

Tabela 4 - Estatística descritiva, confiabilidade interna e correlação entre os fatores do modelo de AFC.

| Modelo AFC | M | DP | ω | 1 | 2 |
|-------------------|------|------|----------|-------|-------|
| 1. DCR (12 itens) | 5.95 | 0.92 | 0.866 | - | -0.73 |
| 2. VSP (8 itens) | 2.43 | 1.32 | 0.863 | -0.73 | - |

DCR= Demonstrações de Características Resilientes; VSP= Vulnerabilidades Sob Pressão; M = Média; DP = desvio padrão; ω = Ômega de McDonald.

Discussão

O objetivo central desse estudo foi traduzir, adaptar e analisar as evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna do *Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory (CREST)* em uma amostra de atletas brasileiros de equipes esportivas jovens e adultas. A metodologia se baseou no estudo de desenvolvimento do CREST (Decroos et al., 2017) e nas adaptações realizadas com atletas turcos (Gorgulu et al., 2018), chineses (Yang et al., 2020) e espanhóis (López-gajardo et al., 2020). Este é o primeiro estudo que se concentrou na adaptação do CREST no Brasil e o quinto no mundo. Dessa forma, foram utilizados dados de um conjunto de atletas de várias modalidades coletivas diferentes, com diferentes níveis competitivo, gênero, anos de experiência, tamanho da equipe e questões demográficas que compõem os participantes do presente estudo.

A primeira etapa deste estudo foi analisar as evidências de validade baseadas no conteúdo do CREST. Esta etapa é fundamental na verificação segmentada e lógica entre os objetivos propostos pelos instrumentos com os objetivos traçados diante da pesquisa, envolvendo juízes experientes sobre a temática, que podem apontar modificações nos conteúdos e estrutura do instrumento de pesquisa, tornando-o mais claro e objetivo, como a alteração de palavras e remoção/acréscimo de itens (Hermida & Araújo., 2006; Khouri., 2019). Nesse propósito, os juízes especialistas tornaram o instrumento mais confiável e preciso verificando as características do instrumento e realizando ajustes nos itens, adequações das discrepâncias semânticas, idiomáticas conceituais, linguísticas e contextuais (Nora et al., 2017). A evidência de validade baseada no conteúdo foi essencial na adaptação do CREST, pois permitiu a verificação do quanto os 20 itens incluídos no instrumento correspondem à construção teórica que originou o instrumento tornando possível avaliar o fenômeno de interesse a “resiliência coletiva” (Hambleton, 2005; Khouri, 2019).

O estudo piloto e as análises realizadas pelos juízes especialistas demonstraram coeficientes de validade de conteúdo acima dos índices aceitáveis para estrutura com 20 itens distribuídos nas

dimensões DCR e VSP com clareza (CVCt = 0,97), pertinência prática (CVCt = 0,99) e relevância teórica (CVCt= 0,99). Nesse contexto, a versão adaptada de fato reflete a teoria da resiliência coletiva e fortalece-se por demonstrar coeficiente de validade de conteúdo melhor do que o encontrado em estudo internacional realizado com atletas turcos (Gorgulu et al., 2018), no qual os autores obtiveram CVCt = 0,93. A validade de conteúdo também se fortalece por meio da variabilidade (atletas de diferentes modalidades de esporte coletivos) dos participantes do estudo piloto destinada a permitir alcançar condições mais similares aos critérios sugeridos para testar o modelo em relação ao instrumento original e por permitir uma maior generalização (Marôco, 2010). Este resultado também acrescenta evidências de validade baseada no conteúdo à construção de dois fatores nos estudos internacionais de construção do instrumento (Decroos et al., 2017) e adaptações para outras culturas (Gorgulu et al., 2018; Yang et al., 2020; López-gajardo et al., 2020).

A segunda etapa envolveu analisar as evidências de validade baseadas na estrutura interna. Nessa etapa, foi testada estrutura fatorial em atletas jovens e adultos brasileiros de diversas modalidades esportivas de equipe. A estrutura interna original, tendo dois fatores (DCR e VSP) foi comprovada no contexto brasileiro com base nas evidências teóricas e empíricas do modelo socioecológico (Decroos et al., 2017; Galli., 2016) e dos estudos de adaptação do CREST, o modelo AFC de primeira ordem e o modelo B-AFC de segunda ordem foram testados no intuito de verificar a legitimação da representação que os itens têm em relação ao modelo conceitual original (AFC), além de verificar a possível existência de um fator geral (B-AFC).

Especificamente, o modelo AFC composto por 20 itens e dois fatores (DCR e VSP) se revelou a estrutura do instrumento mais adequada para mensurar a resiliência de equipes quando comparado com o modelo bifatorial (B-AFC) utilizado no instrumento original para comprovar a existência de dois fatores opostos que mensuram a resiliência de equipes. Destaca-se que todas as cargas fatoriais do modelo de AFC foram satisfatórias, enquanto no modelo B-AFC sete itens não saturaram significativamente em seus respectivos fatores devendo ser revisados/excluídos na continuidade de estudos posteriores. O resultado encontrado foi semelhante aos achados do estudo original do CREST (Decross et al., 2017), que também observou cargas fatoriais positivas e negativas significativas para o fator geral que possibilitou a confirmação do modelo de dois fatores de AFC de primeira ordem com 20 itens.

Em relação à confiabilidade, verificou-se que os dois fatores do CREST (DCR e VSP) apresentaram forte consistência interna ($> 0,70$). Com isso, pode-se afirmar que os itens

constitutivos dos dois fatores do CREST apresentaram precisão em suas medidas quando analisados em suas próprias dimensões (Tabachnick & Fidell, 2013; Hair et al., 2009). Os coeficientes de consistência interna do presente estudo ($\omega = 0,866$ a $\omega = 0,863$) foram semelhantes à adaptação realizada para atletas turcos com Confiabilidade composta Ômega de McDonald ($\omega = 0,92$ a $\omega = 0,89$).

Esses achados, juntamente com as evidências baseadas na estrutura interna, indicam que a versão brasileira do CREST (modelo AFC) pode ser utilizada para investigar a percepção dos atletas em relação a cada um dos fatores da resiliência coletiva e possibilita aos pesquisadores a realização de pesquisas transculturais (Ex: Reino Unido x Brasil) comparando a resiliência de equipes esportivas. As descobertas do estudo atual suportam os achados dos estudos prévios de adaptação do CREST com atletas de diferentes culturas (Gorgulu et al., 2018; Yang et al., 2020; López-gajardo et al., 2020).

Apesar das importantes contribuições, o estudo apresenta algumas limitações como a falta de evidências baseadas na relação com variáveis externas, a composição da amostra realizada por conveniência não aleatória e a falta de representatividade nacional comprometer a generalização do CREST para outros estados brasileiros, já que os atletas foram de apenas dois estados da região Nordeste Pernambuco e Bahia. Além disso, pode se destacar que muitos jogadores da amostra não serem titulares em suas equipes e conseqüentemente jogarem pouco em suas equipes durante a temporada. Esse fato pode ter comprometido o entendimento dos atletas acerca da resiliência coletiva de sua equipe devido à menor pressão e experiência de adversidade experimentada.

Diante disso, sugere-se que as novas pesquisas se estendam a outras regiões brasileiras verificando outras validades, correlacionando com outros instrumentos, para verificar a validade convergente discriminante observado no instrumento original (Gorgulu et al., 2018; Yang et al., 2020; López-gajardo et al., 2020) e utilize o número de jogos e a condição de ser titular como critério para participar da amostra.

Conclusão

Em conclusão, os resultados obtidos nas diferentes análises realizadas (análise de conteúdo, validade fatorial e confiabilidade) demonstraram que o CREST tem propriedades psicométricas adequadas mostrando-se confiável e adequado para analisar e avaliar a resiliência em esportes coletivos de língua portuguesa em equipes que apresentam dificuldade ou capacidade de superar adversidades durante a temporada esportiva. De uma perspectiva prática, departamentos técnicos compostos por treinadores e psicólogos esportivos pode utilizar o instrumento adaptado para elaborar intervenções para a melhoria do desempenho coletivo em situações de estresse ou quando as equipes se encontram sob pressão. Dessa forma, é fornecida uma ferramenta que pode ser utilizada para relacionar a resiliência a outros construtos psicológicos e ao desempenho de equipes com boa validade de conteúdo (ajustes, adequações semânticas, idiomáticas, conceituais, linguísticas e contextuais que refletem a teoria), índices de ajustes adequados para um modelo de primeira ordem para dois fatores (DCR, VSP) e com confiabilidade que confere ao instrumento confiança e precisão para investigar como as equipes mobilizam seus recursos para resistir a adversidade no contexto esportivo brasileiro.

Referências

- Almanasreh, E., Moles, R., & Chen, T. F. (2019). Evaluation of methods used for estimating content validity. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 15(2), 214–221. <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2018.03.066>
- Ato, M., Lopez, J.J., & Benavente, A. (2013). Um sistema de classificação para projetos de pesquisa em psicologia. *Anales de Psicologia*, 29 (3), 1038-1059. <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
- Bayköse, N., Civar Yavuz, S., Keskin, P., & Kiliç, M. (2017). The role of self-esteem and passion in determining resilience in athletes: an application of structural equation modelling. *International Journal of Sport, Exercise & Training Sciences*, 3(4), 169–176. <https://doi.org/10.18826/useeabd.327186>
- Codnhato, R., Vissoci, J. R. N., Do Nascimento Junior, J. R. A., Mizoguchi, M. V., & Fiorese, L. (2018). Impact of resilience on stress and recovery in athletes. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, 24(5), 352–356. <https://doi.org/10.1590/1517-869220182405170328>
- Decroos, S., Lines, R. L. J., Morgan, P. B. C., Fletcher, D., Sarkar, M., Fransen, K., Boen, F., & Vande Broek, G. (2017). Development and validation of the Characteristics of Resilience in Sports Teams Inventory. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 6(2), 158–178. <https://doi.org/10.1037/spy0000089>
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2012). A grounded theory of psychological resilience in Olympic champions. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(5), 669–678. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.04.007>
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2013). Psychological resilience: A review and critique of definitions, concepts, and theory. In *European Psychologist* (Vol. 18, Issue 1, pp. 12–23). Hogrefe Publishing. <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000124>
- Fonseca Bicalho, C. C., de Melo, G. F., & Noce, F. (2021). Development and validation evidence for the Resilience Scale for Sport (RS-Sp). *International Journal of Sport Psychology*, 52(6), 494–527. <https://doi.org/10.7352/IJSP.2021.52.494>
- Galli, N., & Gonzalez, S. P. (2015). Psychological resilience in sport: A review of the literature and implications for research and practice. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 13(3), 243–257. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2014.946947>

- Gorgulu, R., Senel, E., Adilogulları, İ., & Yildiz, M. (2018). An adaptation study of measurement properties for the characteristics of resilience in sports team inventory. *Education Sciences*, 8(3), 139. <https://doi.org/10.3390/educsci8030139>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a edição). Bookman.
- Hawley, J. A., Lundby, C., Cotter, J. D., & Burke, L. M. (2018). Maximizing Cellular Adaptation to Endurance Exercise in Skeletal Muscle. *Cell Metabolism*, 27(5), 962–976. <https://doi.org/10.1016/j.cmet.2018.04.014>
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuições para a análise estatística*. Universidad de Los Andes.
- Hu, L.-T., Bentler, P. M., & Kano, Y. (1992). Quantitative methods in psychology Can Test Statistics in Covariance Structure Analysis Be Trusted? *Psychological Bulletin*, 112(2), 351–362.
- López-gajardo, M. Á., González-ponce, I., García-calvo, T., Ponce-bordón, J. C., Miguel, F., López-gajardo, M. Á., González-ponce, I., García-calvo, T., Carlos, J., & Francisco, P. (2020). Adaptação e validação da escala de características de resiliência em equipes esportivas espanholas de diferentes culturas. *Journal of Sport Psychology*, 29(4), 256–265. <https://doi.org/132-239X> ISSN 1988-5636
- Marôco, João. (2010). *Análise de Equações Estruturais – Fundamentos Teóricos, Software e Aplicações* (2.ed). ReportNumber.
- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2013). Defining and characterizing team resilience in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(4), 549–559. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.01.004>
- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2017). Recent developments in team resilience research in elite sport. *Current Opinion in Psychology*, 16(16), 159–164. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.05.013>
- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2019). Developing team resilience: A season-long study of psychosocial enablers and strategies in a high-level sports team. *Psychology of Sport and Exercise*, 45(May), 101543. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.101543>
- Nascimento Junior, J. R. A., Freire, G. L. M., Granja, C. T. L., Barros, N. P., Oliveira, D. V. De, & Costa, L. G. T. (2021). The role of resilience on motivation among brazilian athletics and swimming parathletes. *Journal of Physical Education (Maringa)*, 32(1), 1–11. <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3201>

- Oliveira, K. da S., & Nakano, T. de C. (2020). AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA: UMA REVISÃO INTERNACIONAL. *Psicologia Em Revista*, 25(3), 1021–1043. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n3p1021-1043>
- Sarkar, M. (2017). Psychological Resilience: Definitional Advancement and Research Developments in Elite Sport Corresponding author Declaration of conflicting interests Acknowledgments None declared. *International Journal of Stress Prevention and Wellbeing*, 1(Article 3), 1–4.
- Sarkar, M., & Page, A. E. (2022). Developing Individual and Team Resilience in Elite Sport: Research to Practice. *Journal of Sport Psychology in Action*, 13(1), 40–53. <https://doi.org/10.1080/21520704.2020.1861144>
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2018). Using Multivariate Statistics. In *Research Methods in Public Administration and Nonprofit Management* (p. 815). Pearson.
- Timm, K., Kamphoff, C., Galli, N., & Gonzalez, S. P. (2017). Resilience and Growth in Marathon Runners in the Aftermath of the 2013 Boston Marathon Bombings. *The Sport Psychologist*, 31(1), 42–55. <https://doi.org/10.1123/tsp.2015-0053>
- Tutte-Vallarino, V., Malán-Ernst, E., Reyes-Bossio, M., Peinado-Portero, A., de Álvaro, J. I., Ortín Montero, F. J., & Garcés de Los Fayos Ruiz, E. J. (2022). Relationship between resilience, optimism, and burnout in Pan-American athletes. *Frontiers in Psychology*, 13(November), 1–9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1048033>
- Wagstaff, C., Hings, R., Larner, R., & Fletcher, D. (2018). Psychological Resilience's Moderation of the Relationship Between the Frequency of Organizational Stressors and Burnout in Athletes and Coaches. *The Sport Psychologist*, 32(3), 178–188. <https://doi.org/10.1123/tsp.2016-0068>
- Yang, Y., Li, Y., & Sun, Y. (2020a). Psychometric evaluation of the characteristics of resilience in sports team inventory in China. *PLOS ONE*, 15(6), e0234134. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0234134>.

ARTIGO 2 - O papel dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência coletiva de atletas de futebol americano.

Resumo

A resiliência de equipe vem sendo estudada pela psicologia do esporte, organizacional e do trabalho desde a última década e se mostrou um construto importante para o desenvolvimento de atletas com alto poder de adaptação às adversidades e desafios do esporte coletivo. O objetivo deste estudo transversal foi investigar a associação dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência coletiva em atletas de futebol americano. Participaram 302 atletas, com média de idade de 27,30 (DP = 5,25) anos, participantes da Liga Brasileira de Futebol Americano, divisão nordeste 2022. Os instrumentos foram o Questionário de Características Resilientes de Equipes para o esporte CREST, *Big Five Inventory 2 – Short (BFI-2-S)* e a Escala da Paixão. A análise de dados foi conduzida por meio dos testes de *Kolmogorov-Smirnov*, Correlação de *Pearson* e Regressão Linear Múltipla ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram quatro modelos de regressão. Os dois primeiros incluíam os traços de extroversão, agradabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura à experiência. A agradabilidade e o neuroticismo explicaram uma quantidade significativa da variância das características de resiliência ($r^2 = 0,12$; $p < 0,001$) e das vulnerabilidades sob pressão ($r^2 = 0,21$; $p < 0,001$). A agradabilidade explicou positivamente as características de resiliência ($\beta = 0,18$; $p < 0,01$) e negativa das vulnerabilidades sob pressão ($\beta = -0,13$; $p < 0,05$), enquanto o neuroticismo explicou negativamente as características de resiliência ($\beta = -0,17$; $p < 0,01$) e positivamente com vulnerabilidades sob pressão ($\beta = 0,42$; $p < 0,001$). No terceiro e quarto modelo foram incluídas a paixão harmoniosa e a paixão obsessiva, as quais explicaram quantidade significativa da variância das características de resiliência ($R^2 = 0,11$; $p < 0,001$) e das vulnerabilidades sob pressão ($R^2 = 0,10$; $p < 0,001$). A paixão harmoniosa explicou positivamente as características de resiliência ($\beta = 0,34$; $p < 0,001$), enquanto a paixão obsessiva apresentou predição positiva sobre as vulnerabilidades sob pressão ($\beta = 0,33$; $p < 0,001$). Concluiu-se que os traços de personalidade e a paixão podem predizer positivamente ou negativamente as percepções das demonstrações de características de resiliência e das vulnerabilidades sob pressão dos atletas das equipes de futebol americano.

Palavra-chave: resiliência de equipe; personalidade; paixão; Futebol americano.

ARTICLE 2 - The role of personality traits and passion on the collective resilience of American football athletes.

Abstract

Team resilience has been studied by sport, organizational and work psychology since the last decade and has proven to be an important construct for the development of athletes with high adaptive power to the adversities and challenges of team sport. The aim of this cross-sectional study was to investigate the association of personality traits and passion on collective resilience in American soccer athletes. A total of 302 athletes, with a mean age of 27.30 (SD = 5.25) years, participating in the Brazilian League of American Football, Northeast Division 2022, participated. The instruments were the CREST Team Resilient Characteristics Questionnaire, Big Five Inventory 2 - Short (BFI-2-S) and the Passion Scale. Data analysis was conducted using the Kolmogorov-Smirnov, Pearson Correlation and Multiple Linear Regression tests ($p < 0.05$). The results showed four regression models. The first two included the traits of extroversion, agreeableness, conscientiousness, neuroticism and openness to experience. Agreeableness and neuroticism explained a significant amount of the variance in resilience traits ($r^2 = 0.12$; $p < 0.001$) and vulnerabilities under pressure ($r^2 = 0.21$; $p < 0.001$). Agreeableness explains resilience characteristics positively ($\beta = 0.18$; $p < 0.01$) and vulnerabilities under pressure negatively ($\beta = -0.13$; $p < 0.05$), while neuroticism explains resilience characteristics negatively ($\beta = -0.17$; $p < 0.01$) and vulnerabilities under pressure positively ($\beta = 0.42$; $p < 0.001$). The third and fourth models included harmonious passion and obsessive passion, which explained a significant amount of the variance in resilience characteristics ($R^2 = 0.11$; $p < 0.001$) and vulnerabilities under pressure ($R^2 = 0.10$; $p < 0.001$). Harmonious passion positively explained resilience traits ($\beta = 0.34$; $p < 0.001$), while obsessive passion positively predicted vulnerabilities under pressure ($\beta = 0.33$; $p < 0.001$). It is concluded that the personality traits and passion of the American soccer players participating in the BFA 2022 League predict the perceptions of the demonstrations of resilience characteristics and vulnerabilities under pressure of the teams.

Keywords: team resilience; personality; passion; American soccer.

Introdução

O futebol americano (FA) é uma modalidade esportiva coletiva de exigências físicas, técnicas, táticas e psicológicas. Fisicamente, os atletas precisam apresentar velocidade no tempo de reação a partir da leitura tática do jogo e das ações dos rivais (González et al., 2022; Hoffman, 2015; Kunrath et al., 2020; Santos et al., 2017). Tecnicamente, precisam proteger a bola e abrir caminho para os jogadores que correm em direção à *end zone* (zona final). Taticamente, os jogadores são classificados como corredores ou bloqueadores conforme habilidades individuais e condição física (Barbi et al., 2018; Lawisch & Dipp, 2020).

Em relação às demandas psicológicas, o FA exige do atleta a capacidade de ler as jogadas do adversário, antecipar suas ações, formações, padrões de movimento dos jogadores e as rotas dos recebedores (González et al., 2022). Tais situações exigem dos atletas altos níveis de atenção, concentração, autocontrole, tomada decisão (Biedrzycki, 2019) autoconfiança, motivação e controle da ansiedade (Lawisch & Dipp., 2020; Hoffman, 2015).

As exigências apresentadas somadas ao ambiente competitivo pode levar os atletas a fadiga, dores e lesões crônicas, as quais fazem iniciantes desistirem dos treinamentos, evadirem do esporte e terem seu rendimento e bem-estar alterados quando estão sob as pressões da modalidade (Kunrath et al., 2020; Piepiora, 2021). Entretanto, o contexto competitivo focado na realização e no comportamento orientado para um objetivo significativo e valorizado pode aumentar a resiliência ao estresse (Southwick & Charney, 2012).

A resiliência tem sido estudada para entender porque alguns atletas no enfrentamento de adversidades alcançam sucesso e outros fracassam e falham. Nessa perspectiva, Fletcher e Sarkar (2012) entrevistaram 12 campeões olímpicos (8 homens e 4 mulheres) de uma série de esportes a respeito de suas experiências de resistência à pressão durante suas carreiras esportivas. Os autores verificaram que inúmeros fatores psicológicos protegem os atletas dos efeitos negativos dos estressores e originou a “*Grounded Theory of Psychological Resilience and Optimal Sport Performance*”, modelo teórico mais atual e aceito por maioria dos pesquisadores que compreende a resiliência psicológica como o papel dos processos psicológicos e dos comportamentos na

promoção dos bens pessoais e na proteção dos indivíduos contra o potencial efeito negativo dos estressores (Fletcher & Sarkar, 2012, 2013, 2016).

Os fatores psicológicos influenciam na forma como os atletas encaram os desafios, monitoram e autorregulam os próprios processos cognitivos (Fletcher & Sarkar, 2012). A resiliência facilita o engajamento, permanência e desempenho esportivo ideal, uma vez que jogadores mais resilientes estão mais preparados para o enfrentamento dos desafios e pressões ambientais (Bicalho et al., 2022; Durand-Bush et al., 2022), além de proporcionar bom funcionamento psicológico na realização das tarefas (Sarkar, 2017; Sarkar & Fletcher, 2014).

Estudos demonstram que a resiliência psicológica se correlaciona positivamente com alguns desfechos positivos no esporte, tais como as regulações controladas e autônomas da motivação (Nascimento Jr et al., 2021), com a autoestima, relacionamento pessoal, (Nascimento Junior et al., 2021; Sarkar., 2017; Sarkar & Fletcher, 2014; Vankakova et al., 2013), autoconfiança, satisfação pessoal e perseverança (Martinez et al., 2022).

Nesse interim, equipes tais como jogadores desprendem forte carga mental no enfrentamento dos estressores e adversidades coletivas. Esse fato, levou pesquisadores a procurarem entender os processos que sustentam o funcionamento coletivo e a favorecer a adaptação positiva e o desempenho ideal das equipes (Bicalho et al., 2020; Bowers et al., 2017; Galli, 2016; Hill et al., 2018; Morgan et al., 2013, 2017; Sarkar, 2017).

Nessa perspectiva, surgiu o conceito de resiliência coletiva proposto por Morgam et al. (2013) que influenciado pela perspectiva socioecológica do sociólogo Urie Bronfenbrenner, exploraram as características resilientes de cinco equipes de elite. Tal abordagem possibilitou definir a resiliência coletiva como um processo psicossocial dinâmico que protege um grupo de indivíduos do potencial efeito negativo dos estressores.

A partir do conceito, compreende-se que a resiliência coletiva pode ser desenvolvida ao passo que os membros da equipe enfrentam adversidades e mobilizam seus recursos individuais e coletivos para adaptar-se positivamente (Morgan et al., 2013). Estudo realizado com 101 grupos no contexto organizacional encontrou que a resiliência coletiva pode ser desenvolvida e prevê significativamente a coesão e a cooperação de grupo no contexto de múltiplas interações de equipe ao longo do tempo (West et al., 2009). Outro estudo realizado com 500 equipes de gestão israelenses revelou que a resiliência da equipe foi predita pela capacidade dos membros da equipe de expressar emoções e pela confiança interpessoal (Stephens et al., 2013).

Os estudos demonstram que para ocorrer a resiliência coletiva se faz necessário que se tenha adversidades que representem risco significativo para a ocorrência de um resultado negativo (Windle, 2011) como falhas e quedas de desempenho (Kerr & Males, 2010), treinamento físico excessivo e de alta intensidade (Hackney et al., 1990), e eventos traumáticos (Buchko, 2005). Face a essas adversidades, as equipes devem ter como recursos variáveis psicológicas individuais (personalidade, motivação, foco, confiança, suporte social percebido) e coletivas (estrutura do grupo, a abordagem de domínio, o capital social e a eficácia coletiva). Tais recursos, irão refletir na adaptação positiva por intermédio dos pensamentos, humores, emoções e comportamentos oriundos das experiências adquiridas ao longo da vida esportiva (Schinke et al., 2012; Fletcher & Sarkar., 2012; Morgan et al., 2013).

Ao considerar o processo dinâmico da resiliência coletiva, mostra-se de salutar importância o gerenciamento das diferentes personalidades que de forma recorrente podem afetar o desempenho e bem-estar de equipes esportivas, fato que pode influenciar na coesão de grupo, na eficácia coletiva e conseqüentemente na resiliência coletiva (Beauchamp et al., 2014).

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) “Big Five” costuma ser tomado como referência na operacionalização da personalidade (Costa & McCrae, 2013; Box, et al., 2019; Soto & Jackson, 2020). O modelo do Big Five é composto por cinco dimensões: Extroversão (assertivos e sociáveis), Amabilidade, Conscienciosidade (focados e organizados), Neuroticismo (instabilidade emocional) e Abertura à Experiência (sensibilidade). Tais traços caracterizam a personalidade dos atletas que compõem essas equipes esportivas (Soto & Jackson, 2020). Entretanto, ainda não existem estudos que analisaram diretamente o papel desses traços de personalidade na resiliência coletiva no contexto esportivo. As pesquisas realizadas utilizando o modelo do Big Five demonstraram que o neuroticismo e a extroversão pode influenciar no bem-estar (Mirzaei et al., 2023) e na resiliência de atletas no esporte (Morgan et al, 2013; Oshio et al., 2018).

Pesquisas prévias encontraram que atletas campeões de esportes coletivos se caracterizaram por um menor nível de neuroticismo, maior nível de extroversão e abertura para experiências em relação a outros esportistas (Piepiora, 2021). Além disso, esportistas profissionais se distinguem de pessoas fisicamente ativas e não treinadas com maior nível de extroversão e conscienciosidade e menor índice de neuroticismo (Allen et al., 2011, 2013; Piepiora & Witkowski, 2018; Piepiora., 2019). Outro estudo avaliou o nível esportivo e a personalidade de jogadores de futebol americano

na Polônia, verificando que jogadores de alto nível se caracterizaram pela abertura à experiência, cujo nível decresce à medida que diminui o nível esportivo dos jogadores. Além disso, as diferenças na abertura à experiência revelaram-se, antes de tudo, no pensamento e na criatividade divergentes. Também se verificou que a abertura à experiência é um traço de personalidade característico dos jogadores de futebol americano na Polônia (Piepiora et al., 2021).

Outra variável que pode influenciar na resiliência coletiva é a paixão pelo esporte. A paixão é uma variável psicológica que promove o engajamento e o bem-estar das pessoas e começou a ser estudada nas últimas duas décadas por Vallerand et al. (2003). A paixão pode ser definida como uma forte inclinação para uma atividade autodefinida, que se ama, considera importante ou de alto valor, e na qual se investe tempo e energia (Vallerand & Verner-Filion, 2020). Estudos prévios sugerem que a paixão favorece o desenvolvimento do excelente desempenho (Monteiro & Mansur-Alves, 2017; França et al., 2020), além de proteger os atletas e equipes dos efeitos negativos de estressores, facilitando a busca por objetivos e sucesso esportivo (Sarkar & Fletcher, 2014).

A paixão pode se manifestar em duas maneiras: Harmoniosa (PH) quando uma pessoa participa de uma atividade sem influência externa, é feliz e tem emoções positivas; e a obsessiva (PO) quando a pessoa participa de uma atividade em pressão externa, não está feliz com o resultado da atividade e/ou se sente em conflito (Ryan & Deci, 2017; Vallerand & Verner-Filion, 2020). Pessoas com PH são mais flexíveis e atentas à atividade e mais contidas e menos defensivas durante a atividade. Aqueles que desenvolvem PO são firmes, tenazes, orientados para o ego, experimentam sentimento de culpa quando não participam, têm dificuldade de concentração e são ansiosos (Philippe et al., 2009; Vallerand et al., 2003).

Estudos realizados por Vallerand et al. (2006) e Galli e Vealey (2008) apontaram que a paixão pela atividade é um pré-requisito ímpar para se obter uma resposta bem-sucedida no enfrentamento das adversidades. Um estudo explorou as experiências de atletas britânicos de esportes de inverno diante das adversidades, verificando que a paixão pela atividade é um recurso pessoal importantíssimo para a reintegração da resiliência face às adversidades (Brown et al., 2015). A descoberta tornou a paixão um elemento chave para o desenvolvimento da resiliência psicológica. Além disso, várias estratégias e características cognitivas e comportamentais, que incluíam foco interno, competitividade, perseverança e a autoconfiança como atleta contribuiu para o seu sucesso na superação das adversidades e que o tipo de adversidade não foi identificado como um fator importante que contribuiu para a reintegração resiliente (Brown et al., 2015).

Embora se perceba que tanto a personalidade quanto a paixão pelo esporte podem ser fatores intervenientes na resiliência coletiva no esporte, este é o primeiro estudo a analisar o papel de ambas as variáveis sobre a percepção da resiliência coletiva de atletas, especificamente, no contexto do FA, que é uma modalidade ainda em crescimento no Brasil, e que possui poucos estudos. Os achados deste estudo poderão proporcionar informações relevantes a respeito de como os diferentes traços de personalidade e de paixão pelo esporte afetam a percepção de resiliência coletiva, contribuindo assim para o trabalho de psicólogos e profissionais do esporte com atletas de FA e também de outros esportes coletivos com características semelhantes, como é o caso do futebol, rugby, basquete e handebol. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o impacto dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência coletiva de atletas de equipes de futebol americano do nordeste brasileiro.

Método

Participantes

Foram convidados a participar da pesquisa todas as equipes masculinas ($n = 16$) participantes da liga Brasileira de Futebol Americano (BFA) de 2022, totalizando 864 atletas. Das 16 equipes, aceitaram participar da pesquisa 13 equipes (34,97%), totalizando 302 atletas. Os atletas apresentaram idade entre 18 e 49 anos ($M = 27,30$; $DP = 5,25$), com média de tempo de prática de 57,54 ($DP = 37,91$) meses, de horas de treino semanal de 8,72 ($DP = 4,71$) e de tempo na equipe de 37,97 ($DP = 30,61$) meses. Em relação à linha de jogo, 138 atletas eram de ataque, 142 de defesa e 22 eram especialistas. A seleção dos participantes foi não-probabilística e por conveniência. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1) Fazer parte da equipe há no mínimo três meses; e 2) Estar inscrito na Liga BFA de Futebol Americano no ano de 2022. Somente participaram do estudo os atletas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os atletas que deixaram de responder algum dos instrumentos da pesquisa ou não responderam os instrumentos na totalidade.

Instrumentos

Personalidade. A personalidade foi avaliada por intermédio da versão curta do *Big Five Inventory –2- Short Form (BFI-2-S)*, inventário reduzido desenvolvido por Soto e John (2017), adaptado por Santos e Primi (2014), com evidências de validade por Oliveira et al. (2022). O

instrumento é composto por 30 itens que avalia os cinco grandes traços de personalidade Extroversão (Costumo ser quieto), Amabilidade (Me importo com os outros e tento ajudá-los quando precisam de mim), Conscienciosidade (Sou uma pessoa comprometida, os outros podem contar comigo), Estabilidade Emocional ou Neuroticismo (Eu me preocupo demais com tudo), Abertura à experiência (Admiro a arte, música ou literatura) e quinze facetas Sociabilidade: 1R, 16; Assertividade: 6, 21R; Nível de energia: 11, 26R; Compaixão: 2,17R; Respeito: 7R, 22; Confiança: 12, 27R; Organização: 3R, 18; Produtividade: 8R, 23; Responsabilidade: 13, 28R; Ansiedade: 4, 19R; Depressão: 9, 24R; Volatilidade Emocional: 14R, 29; Sensibilidade estética: 5, 20R; Curiosidade intelectual: 10R,25; Imaginação criativa: 15, 30R. O instrumento é respondido em uma escala do tipo likert de 5 pontos que varia entre (1) “Discordo totalmente” a (5) “Concordo totalmente”.

Paixão. A paixão por atividade foi avaliada pela Escala da Paixão, desenvolvida e validada por Vallerand et al., (2003), elaborada a partir do Modelo Dualístico da Paixão, validada para o contexto brasileiro por Ribeiro, (2016). A avaliação é realizada numa escala tipo Likert, num continuum de (1) “não concordo em nada” a (7) “concordo muito fortemente”, composto por 14 afirmações divididas em duas subescala, Paixão Obsessiva (Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade) cinco itens (2, 5, 7, 9 e 10) e pela Paixão Harmoniosa (essa atividade está em harmonia com as outras atividades da minha vida) cinco itens (1, 3, 4, 6 e 8). Além disso, conta com 4 itens (11 a 14), que não são incluídos no modelo fatorial, que avaliam em que medida a atividade coincide com a definição de paixão pelos "critérios de paixão". As subescalas são calculadas a partir da média dos somatórios dos respectivos itens que a compõem.

Resiliência coletiva. A resiliência coletiva foi analisada pelo *Characteristics of Resilience in Sports Teams* (CREST) desenvolvido e validado por Decroos et al. (2017), adaptado e validado para o contexto brasileiro no estudo 1. O instrumento avalia a resiliência em equipes através de dois fatores, as Demonstrações de Características de Resiliência e Vulnerabilidades Sob Pressão. É uma ferramenta com 20 itens, pontuada em uma escala tipo Likert de sete pontos, que varia de discordo fortemente (1) a concordo totalmente (7). O fator características Resilientes inclui 12 itens (1,3,5,7,9,10,12,14,16,18, e 20) com palavras positivas, refletindo as características de resiliência. O fator Vulnerabilidade Sob pressão inclui oito itens (2,4,6,8,11,13,15 e 19) com palavras negativas, refletindo vulnerabilidades sob pressão. Pontuações mais altas na Demonstração de

Características Resilientes e pontuações mais baixas nas Vulnerabilidades Sob Pressão são indicadores da resiliência estatal da equipe.

Procedimentos

Inicialmente, o pesquisador entrou em contato com a Associação dos Clubes de Futebol Americano do Brasil (ACFA) com o intuito de se obter autorização para a realização da pesquisa com os atletas participantes da liga BFA 2022 (Apêndice E). Em seguida, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de acordo com as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisa em seres humanos sob o parecer nº 5.358.390 (Apêndice G). Após a confirmação, os grupos foram contatados e as coletas foram organizadas nos centros de treinamento de acordo com os dias e horários de treinamento. Os atletas concordaram em participar voluntariamente, leram o questionário e responderam após conhecerem as condições de participação no estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários foram distribuídos aleatoriamente entre os participantes e foram respondidos em aproximadamente 30 minutos. Foram seguidas as orientações éticas de recusa e assegurada a confidencialidade dos dados. O pesquisador principal confirmou que os resultados do estudo serão divulgados aos jogadores e times participantes do estudo.

Análise de Dados

Inicialmente foi realizada estatística descritiva e inferencial utilizando frequência e percentual para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, foi inicialmente verificada a normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Foi utilizado o coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar a correlação entre as variáveis. Foram conduzidos quatro modelos de regressão linear múltipla utilizando o método *enter* para entrada das variáveis para verificar a associação dos fatores de personalidade (Modelos 1 e 2) e da paixão pelo esporte (Modelos 3 e 4) sobre a percepção de resiliência coletiva (Características de Resiliência e Vulnerabilidades sob Pressão). Os *Variance Inflation Factors* (VIF) foram calculados para a análise dos indicadores de multicolinearidade ($VIF < 5.0$). Todas as análises foram conduzidas no software SPSS 25.0, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados

Análises Preliminares

Não houve valores ausentes, uma vez que o pesquisador principal garantiu que todas as pesquisas fossem totalmente concluídas durante a coleta de dados. Os dados foram então rastreados para outliers univariados e multivariados, sem nenhum outlier encontrado na amostra. Finalmente, os dados foram rastreados quanto à normalidade. Os valores de assimetria variaram de -0,30 a 0,59 e os valores de curtose variaram de -0,18 a 0,62, indicando razoável normalidade (Tabachnick & Fidell, 2013).

Análise descritiva e correlações

A Tabela 1 apresenta as médias, desvios-padrão, coeficientes de confiabilidade e correlações para todas as variáveis da pesquisa. Nota-se que as pontuações médias na escala de resposta de 1 a 5 do BFI revelaram que os atletas apresentaram escore superior de agradabilidade ($M = 3,79$; $DP = 0,58$), seguidos de conscienciosidade ($M = 3,69$; $DP = 0,62$), abertura a experiências ($M = 3,61$; $DP = 0,56$), extroversão ($M = 3,50$; $DP = 0,56$) e neuroticismo ($M = 2,57$; $DP = 0,63$). Em relação à paixão pelo esporte, em uma escala de 1 a 7, observa-se que os atletas reportaram maior paixão harmoniosa ($M = 5,16$; $DP = 0,82$) do que paixão obsessiva ($M = 4,51$; $DP = 1,35$). Nota-se também que as pontuações médias na escala de resposta de 1 a 7 do CREST revelaram que os atletas perceberam que suas equipes apresentaram altos escores de características de resiliência ($M = 5,26$; $DP = 0,81$) e baixo para moderado escore de vulnerabilidades sob pressão ($M = 3,31$; $DP = 1,09$). Verificou-se também que todas as variáveis apresentaram consistência interna próxima ou acima de 0,70, indicando satisfatória consistência interna dos dados para os participantes do presente estudo.

Tabela 1 - Resumo das intercorrelações, médias, desvios padrões e estimativas de confiabilidade.

| <i>Variáveis</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|--------------------------|------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|---------|---------|
| 1.Extroversão | - | 0,23** | 0,41** | -0,08 | 0,25** | 0,26** | -0,01 | 0,18** | -0,04 |
| 2.Agradabilidade | | - | 0,46** | -0,21** | 0,34** | 0,25** | 0,06 | 0,29** | -0,23** |
| 3.Conscienciosidade | | | - | -0,18** | 0,25** | 0,31** | 0,02 | 0,23** | -0,13* |
| 4.Neuroticismo | | | | - | -0,01 | -0,11 | 0,29** | -0,22** | 0,45** |
| 5.Abertura a experiência | | | | | - | 0,15** | -0,03 | 0,19** | -0,10 |
| 6.Paixão harmoniosa | | | | | | - | 0,19** | 0,34** | -0,04 |
| 7.Paixão obsessiva | | | | | | | - | 0,10 | 0,31** |
| 8.DCR | | | | | | | | - | -0,49** |
| 9.VSP | | | | | | | | | - |
| Média | 3,50 | 3,79 | 3,69 | 2,57 | 3,61 | 5,16 | 3,61 | 5,26 | 3,31 |
| Desvio Padrão | 0,56 | 0,58 | 0,622 | 0,63 | 0,56 | 0,82 | 1,08 | 0,81 | 1,09 |
| Ômega de McDonald's | 0,63 | 0,68 | 0,72 | 0,70 | 0,63 | 0,70 | 0,71 | 0,88 | 0,83 |

Nota. Correlação de Pearson. ** $p < 0,01$. * $p < 0,05$. DCR = Demonstrações de Características de resiliência; VSP = Vulnerabilidades sob pressão.

A partir da Tabela 1, nota-se também as correlações estatisticamente significativas entre as variáveis do estudo. As correlações revelaram que os fatores de personalidade de extroversão e abertura às experiências apresentaram correlação positiva com a paixão harmoniosa ($r = 0,26$ e $0,15$, respectivamente) e com as características de resiliência ($r = 0,18$ e $0,19$, respectivamente). Os fatores de agradabilidade e conscienciosidade apresentaram correlação positiva com a paixão harmoniosa ($r = 0,25$ e $0,31$, respectivamente) e com as características de resiliência ($r = 0,29$ e $0,23$, respectivamente), além de correlação negativa com as vulnerabilidades sob pressão ($r = -0,23$ e $-0,13$, respectivamente). Já o neuroticismo se correlacionou positivamente com a paixão obsessiva ($r = 0,29$) e negativa com as demonstrações de características resilientes ($r = -0,22$) e positiva com as vulnerabilidades sob pressão ($r = 0,45$). A paixão harmoniosa apresentou correlação positiva com as características de resiliência ($r = 0,34$), enquanto a paixão obsessiva se correlacionou positivamente com as vulnerabilidades sob pressão ($r = 0,31$).

Análise de Regressão Linear Múltipla

Na Tabela 2, nota-se que as análises de regressão múltipla revelaram que os dois modelos de regressão, que incluíram os cinco grandes fatores de personalidade, explicaram uma quantidade significativa da variância das características de resiliência ($r^2 = 0,12$; $p < 0,001$) e das

vulnerabilidades sob pressão ($r^2 = 0,21$; $p < 0,001$). Especificamente, no modelo 1, a agradabilidade apresentou contribuição positiva sobre as características de resiliência ($\beta = 0,18$; $p < 0,01$), enquanto o neuroticismo apresentou predição negativa ($\beta = -0,17$; $p < 0,01$). Este achado indica que a agradabilidade está positivamente associada a maior demonstração de características de resiliência, enquanto o neuroticismo pode prejudicar a demonstração de tais características. No modelo 2, a agradabilidade apresentou contribuição negativa sobre as vulnerabilidades sob pressão ($\beta = -0,13$; $p < 0,05$), enquanto o neuroticismo apresentou predição positiva ($\beta = 0,42$; $p < 0,001$). Nota-se que a agradabilidade pode controlar as vulnerabilidades sob pressão, enquanto o neuroticismo pode potencializar a demonstração de tais características.

Tabela 2 – Fatores de personalidade como preditores da percepção de resiliência coletiva de atletas de equipes de futebol americano participantes da Liga BFA 2022.

| <i>Variáveis predictoras</i> | Características de resiliência | Vulnerabilidades sob pressão |
|------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| | β (IC) | β (IC) |
| Extroversão | 0,08 (-0,06; 0,28) | 0,03 (-0,16; 0,28) |
| Agradabilidade | 0,18 (0,08; 0,43)** | -0,13 (-0,46; -0,01)* |
| Conscienciosidade | 0,06 (-0,09; 0,24) | 0,01 (-0,21; 0,22) |
| Neuroticismo | -0,17 (-0,35; -0,07)** | 0,42 (0,24; 0,91)*** |
| Abertura a experiências | 0,09 (-0,04; 0,30) | -0,06 (-0,33; 0,09) |
| R^2 | 0,12 | 0,21 |
| F | 9,097*** | 16,876*** |
| <i>Durbin-Watson</i> | 1,35 | 1,32 |

Nota. Somente os coeficientes de regressão padronizados que foram inferiores ao nível de significância de 0,05 são destacados em negrito. β = Coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95% * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$.

A Tabela 3 apresenta a paixão pelo esporte como preditora da percepção de resiliência coletiva de atletas de equipes de futebol americano participantes da Liga BFA 2022. Os dois modelos de regressão, que incluíram a paixão harmoniosa e a paixão obsessiva, explicaram uma quantidade significativa da variância das características de resiliência ($r^2 = 0,11$; $p < 0,001$) e das vulnerabilidades sob pressão ($r^2 = 0,10$; $p < 0,001$). Especificamente, a paixão harmoniosa apresentou uma contribuição positiva sobre as características de resiliência ($\beta = 0,34$; $p < 0,001$), enquanto a paixão obsessiva apresentou uma predição positiva sobre as vulnerabilidades sob pressão ($\beta = 0,33$; $p < 0,001$). Esses resultados demonstram que a paixão harmoniosa favorece a demonstração de características resilientes, enquanto a paixão obsessiva favorece a demonstração de vulnerabilidades sob pressão.

Tabela 3 – Paixão pelo esporte como preditora da percepção de resiliência coletiva de atletas de equipes de futebol americano participantes da Liga BFA 2022.

| <i>Variáveis preditoras</i> | Características de resiliência | Vulnerabilidades sob pressão |
|-----------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| | β (IC) | β (IC) |
| Paixão Harmoniosa | 0,34 (0,22; 0,44)*** | -0,11 (-0,29; 0,01) |
| Paixão Obsessiva | 0,03 (-0,05; 0,08) | 0,33 (0,18; 0,36)*** |
| r^2 | 0,11 | 0,10 |
| F | 20,206*** | 17,901 |
| <i>Durbin-Watson</i> | 1,18 | 1,26 |

Nota. Somente os coeficientes de regressão padronizados que foram inferiores ao nível de significância de 0,05 são destacados em negrito. β = Coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95% * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Discussão

Os principais resultados deste estudo revelaram que o traço de personalidade de agradabilidade e a paixão harmoniosa favorece a demonstração de características resilientes, enquanto o traço de neuroticismo e a paixão obsessiva favorece a demonstração das vulnerabilidades sob pressão (Tabelas 2 e 3). Além disso, a agradabilidade parece controlar a demonstração das vulnerabilidades sob pressão, enquanto o neuroticismo parece controlar a demonstração das características resilientes (Tabelas 2 e 3). Tais achados corroboraram a hipótese de predição em que os traços de personalidade e indicadores da paixão impactam na resiliência de equipes e vão em direção aos resultados observados na literatura (Morgan et al., 2012,2013).

Os achados revelaram que a tendência de ser compassivo e cooperar com as pessoas ao invés de ter suspeitas e tomar uma posição de antagonista diante dos outros, favorece a demonstração de características de resiliência coletiva em situações de pressão. Geralmente, indivíduos com altos níveis de agradabilidade costumam ter boas relações interpessoais, além de serem respeitosos, amigáveis, generosos, prestativos e comprometidos (Soto & Jackson., 2020). Tais características são fundamentais no enfrentamento de situações adversas e para o desempenho bem-sucedido no contexto esportivo, especialmente em esportes coletivos, como é o caso do FA (Soto & Jackson, 2013).

Especificamente, atletas com alta agradabilidade tendem a ter um bom relacionamento, ajuda a equipe a se proteger das influências de estressores coletivos e favorece as características de resiliência coletiva (Fletcher & Sarkar, 2012). Ivanović & Ivanović (2010) afirmam que a agradabilidade é um traço importante para o trabalho coletivo, visto que baixos níveis de

agradabilidade podem levar a tomada de decisões baseadas em comportamentos individuais, os quais prejudicam a satisfação do trabalho em equipe. Outro estudo que pesquisou os valores preditivos das características de personalidade do modelo Big Five para a satisfação total no trabalho com nove aspectos de satisfação laboral com 300 professores universitários, encontrou que a agradabilidade é um preditor significativo da satisfação no trabalho (Matanović, 2009).

Os resultados do presente estudo corroboram os achados de Fletcher & Sarkar (2012), que identificaram características positivas de personalidade que influenciam os mecanismos de avaliação dos desafios e a metacognição em atletas medalhistas de ouro olímpicos. Os autores observaram que os traços de abertura a novas experiências, a conscienciosidade, a inovação, a extroversão, a estabilidade emocional, o otimismo e a proatividade afetam as cognições, avaliações e adaptações dos atletas face aos desafios.

Um dos principais achados desse estudo foi o desajuste nos padrões emocionais (neuroticismo) associados a um desconforto psicológico ter se revelado como potencializador dos comportamentos de vulnerabilidades das equipes quando estão sob pressão e ser um possível inibidor de comportamentos resilientes em situações de adversidade. Segundo Mirzaei et al (2023), isso faz com que os jogadores demonstrem facilmente sua raiva, agressividade, fracasso e tenham um desempenho ruim nos jogos da equipe.

Indivíduos neuróticos são propensos a experimentar emoções negativas, como ansiedade, depressão e irritação, em vez de serem emocionalmente resilientes (Soto & Jackson., 2020). Quando os atletas estão emocionalmente abalados, suas percepções são afetadas nas competições esportivas debilitando suas habilidades motoras e consequentemente afetando o seu desempenho individual e das equipes (Weinberg & Gould, 2019). Em estudo realizado Widiger e Oltmanns (2017) o neuroticismo é uma disposição para experimentar afetos negativos e que pessoas com níveis elevados respondem mal ao estresse ambiental, interpretam situações comuns como ameaçadoras podendo vivenciar pequenas frustrações como irremediavelmente avassaladoras. Em estudo realizado por Ampofo-Boateng (2009) analisando a ansiedade concluiu que essa faceta do neuroticismo atrapalha a atenção e as preocupações com o desempenho no contexto competitivo e Khan et al (2017), explorando a relação entre a ansiedade e o desempenho esportivo concluiu que a ansiedade afeta negativamente o desempenho esportivo geral de um jogador e consequentemente da equipe.

Embora a personalidade do atleta competitivo seja um dos temas mais estudados na psicologia do esporte desde a década de 1960 (Bara Filho & Ribeiro, 2005), não foram encontrados estudos associando o perfil de personalidade do atleta com a resiliência individual ou coletiva, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas sobre a temática. Estudo realizado recentemente por Nascimento Junior et al. (2022) demonstrou uma relação positiva entre o perfeccionismo adaptativo e a coesão de grupo em atletas de futsal de alto rendimento, indicando que a disposição de personalidade adaptativa favorece o trabalho coletivo e a união do grupo para o alcance das metas.

Em relação à Paixão pelo esporte, os resultados demonstraram que os atletas de futebol americano que praticam a atividade livre de pressão, dedicando tempo e energia favorecem as características resilientes das equipes. A atividade alinhada com os desejos pessoais do indivíduo, possibilita o controle sobre o desejo de se engajar nas atividades eliciando sentimentos de interesse, motivação (Vallerand & Verner-Filion, 2020) e favorece a demonstração de características resilientes em situações de pressão, tais como esforço, comunicação, foco e cooperação (Brown et al., 2015). Dessa forma, o atleta que possui maior paixão harmoniosa ao enfrentar as adversidades reintegra a resiliência com maior sucesso independentemente do tipo de adversidades. Galli & Vealey (2008) argumentam que o amor pelo esporte pode influenciar positivamente no processo de agitação do atleta, ajudando-o a lidar com as adversidades e promovendo o desenvolvimento da resiliência. Entretanto, o principal achado deste estudo é a paixão obsessiva associando-se com as vulnerabilidades sob pressão das equipes de futebol americano. Assim como o neuroticismo, os atletas que praticam o esporte por pressões, não estando alinhado a atividade com as demais áreas da vida percebe as equipes com mais vulnerabilidades em contextos de pressão. Conforme Vallerand et al (2015), as pessoas que amam a sua atividade, valorizam e internalizaram na sua identidade, empregando esforço, tempo e energia terá uma adaptação bem-sucedida PH ou mal adaptativa PO (Vallerand et al., 2015).

No presente estudo, os atletas que diante das adversidades obtiveram uma adaptação positiva perceberam suas equipes mais resilientes, enquanto, os atletas que tiveram uma adaptação malsucedida, perceberam suas equipes mais vulneráveis diante das adversidades.

Por ser uma abordagem recente na Psicologia do Esporte, ainda não existem estudos que associaram a paixão especificamente com a resiliência coletiva no esporte. No entanto, resultados semelhantes foram encontrados em estudos que avaliaram a relação entre a paixão e a resiliência

individual. França et al. (2020) analisaram a relação entre a paixão, a resiliência individual e o desempenho em triatletas brasileiros, verificando que a PH parece ser capaz de auxiliar o atleta a se tornar mais resiliente para a prática esportiva. Bayköse et al. (2017) investigaram a paixão e a resiliência de atletas universitários de diversos esportes e observaram que maiores níveis de PH estavam relacionados positivamente a maiores níveis de resiliência ($\beta = 0,56$) e a paixão obsessiva predisse a resiliência negativamente ($\beta = -0,34$). Além disso, Bonneville-Roussy et al. (2011) demonstraram que a PH se associou positivamente com a orientação para a tarefa e com a performance em alguma tarefa que já se pratica há anos. Em geral, atletas com paixão obsessiva são mais propensas a insegurança e medo (Salessi et al., 2017). Em estudo realizado com ciclistas, a paixão harmoniosa se associou com a satisfação pelo ciclismo e satisfação laboral, enquanto a paixão obsessiva correlacionou negativamente com a satisfação laboral, não se associou com a satisfação pelo ciclismo e se correlacionou negativamente com a satisfação laboral.

Apesar dos resultados encontrados o estudo transversal não possibilita o estabelecimento da relação de causa e efeito ou analisar o comportamento durante um período de tempo. Para investigar causa e efeito sugerindo a realização de um estudo longitudinal ou experimental. A principal limitação dos estudos transversais é que a ligação temporal entre o resultado e a exposição não pode ser determinada porque ambos são examinados ao mesmo tempo. Além disso, algumas limitações podem ser apontadas como a representatividade da amostra e generalidade dos resultados para outras populações, pois, a amostra se limitou a atletas masculinos de futebol americano, a equipes amadoras de baixo rendimento da divisão nordeste da liga BFA. Portanto, os resultados desse estudo não podem ser generalizados para todos os esportes coletivos, mas trazem informações relevantes sobre como fatores psicológicos individuais (personalidade e paixão) podem afetar os processos grupais (Resiliência coletiva). Diante disso, sugere-se a realização de novas pesquisas com maior variabilidade da amostra, coletando dados em todas as regiões país, atletas de ambos os sexos, com diferentes modalidades, idades, níveis competitivos, e explorem o impacto de outras variáveis psicológicas sobre a resiliência coletiva utilizando métodos mistos.

Conclusão

Pode-se concluir que no contexto do futebol americano, os cinco grandes traços de personalidade (extroversão, neuroticismo, abertura, agradabilidade e conscienciosidade) explicam uma quantidade significativa da variância das características de resiliência e das vulnerabilidades

sob pressão. Do ponto de vista prático, o presente estudo fornece evidências relevantes sobre o papel de fatores psicológicos individuais (personalidade e paixão) sobre os processos grupais (resiliência coletiva) no contexto esportivo, ampliando o conhecimento atual nessa área. Os resultados sugerem que a agradabilidade prediz de forma positiva as características de resiliência e o neuroticismo negativa. Além disso, a paixão harmoniosa prediz de forma positiva as características de resiliência coletiva e a paixão obsessiva as vulnerabilidades sob pressão. Esses achados abrem caminho para estudos futuros com o objetivo de projetar intervenções positivas no contexto esportivo, que ainda está em um estado incipiente. Atletas com maior tendência para agir educadamente de forma mais cooperativa com maior instabilidade emocional e que se relaciona harmoniosamente com a atividade desejada, praticando-a por prazer, livre de pressões e atletas obsessivos, instáveis emocionalmente que praticam a atividade por pressões externas, parecem ser, bons candidatos para intervenções voltadas para o aumento da resiliência das equipes. Propomos o desenvolvimento de intervenções baseadas no neuroticismo e na paixão obsessiva para aumentar a agradabilidade, paixão harmoniosa que conseqüentemente aumentara as características resilientes e diminuirá as vulnerabilidades das equipes em contexto de pressão.

Referências

- Allen, M. S., Greenlees, I., & Jones, M. (2011). An investigation of the five-factor model of personality and coping behaviour in sport. *Journal of Sports Sciences*, 29(8), 841–850. <https://doi.org/10.1080/02640414.2011.565064>.
- Allen, M. S., & Laborde, S. (2014). The Role of Personality in Sport and Physical Activity. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 460–465. <https://doi.org/10.1177/0963721414550705>
- Alessandra Carla Peixoto Monteiro, & Mansur-Alves, M. (2017). Características de personalidade e estratégias de coping e sua relação com o desempenho esportivo de árbitros brasileiros de futebol [UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais]. [Htts://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AXKLWZ/1/dissertação Alessandra carla peixoto monteiro.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AXKLWZ/1/dissertação_Alessandra_carla_peixoto_monteiro.pdf)
- Alessandri, G., Vecchione, M., Donnellan, B. M., Eisenberg, N., Caprara, G. V., & Ciecuch, J. (2014). On the Cross-Cultural Replicability of the Resilient, Under controlled, and Over

- controlled Personality Types. *Journal of Personality*, 82(4), 340–353. <https://doi.org/10.1111/jopy.12065>
- Ampofo-Boateng K (2009) Entendendo a psicologia do esporte. In: Shah Alam, Selangor (Eds.), UPENA, Malásia.
- Ashton, M. C., & Lee, K. (2001). A theoretical basis for the major dimensions of personality. *European Journal of Personality*, 15(5), 327–353. <https://doi.org/10.1002/per.417>
- Bara Filho, M. G., & Ribeiro, L. C. S. (2005). Personalidade e esporte: uma revisão. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 13(2), 101-110.
- Balbinotti, M. A. A., & Barbosa, M. L. L. (2008). Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *Psico-USF*, 13(1), 1–12. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712008000100002>
- Barbi, L. F., Almeida, G. C. De, & Evangelista, A. L. (2018). Correlação entre o estilo de vida e o perfil antropométrico de jogadores de futebol americano. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 12(75), 922–928.
- Beauchamp, M.R., Jackson, B., & Lavallee, D. (2014). Personality processes and group dynamics in sport teams. In Mark R. Beauchamp & M. A. Eys (Eds.), *Group dynamics in exercise and sport psychology* (2o, pp. 21–27). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203794937>
- Bicalho, C. C. F., Melo, G. F. De, Reis, C. P., Silva, A. A. Da, & Noce, F. (2022). Avaliação da Resiliência Psicológica em Atletas do Basquetebol Brasileiro. *Revista Brasileira de Psicologia Do Esporte*, 12(1), 18–33.
- Bicalho, C. C. F., Melo, G. F., & Noce, F. (2020). Resilience of athletes: a systematic review based on a citation network analysis. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 20(3), 1–18.
- Biedrzycki, B. P. (2019). Treinamento esportivo. SAGAH Soluções Educacionais Integradas.
- Bonneville-Roussy, A., Lavigne, G. L., & Vallerand, R. J. (2011). When passion leads to excellence: The case of musicians. In *Psychology of Music* (Vol. 39, Issue 1). <https://doi.org/10.1177/0305735609352441>
- Bowers, C., Kreutzer, C., Cannon-Bowers, J., & Lamb, J. (2017). Team resilience as a second-order emergent state: A theoretical model and research directions. *Frontiers in Psychology*, 8(AUG). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01360>
- Brown, H. E., Lafferty, M. E., & Triggs, C. (2015). In the face of adversity: Resiliency in winter sport athletes. *Science and Sports*, 30(5), 13. <https://doi.org/10.1016/j.scispo.2014.09.006>

- Cheuczuk, F., Ferreira, L., Flores, P. P., Vieira, L. F., Vieira, J. L. L., & Nascimento Junior, J. R. A. D. (2016). Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), 1–8. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32229>
- Cortina, J. M. (1993). What Is Coefficient Alpha? An Examination of Theory and Applications. *Journal of Applied Psychology*, 78(1), 98–104. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.78.1.98>
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (2013). The five-factor model of personality and its relevance to personality disorders. *The Science of Mental Health: Volume 7: Personality and Personality Disorder*, 6(March 1991), 17–33.
- Dalpé, J., Demers, M., Verner-Filion, J., & Vallerand, R. J. (2019). From personality to passion: The role of the Big Five factors. *Personality and Individual Differences*, 138, 280–285. <https://doi.org/10.1016/J.PAID.2018.10.021>
- David L. Streiner. (2003). Starting at the beginning: An introduction to coefficient alpha and internal consistency. *Journal of Personality Assessment*, 80(1), 99–103.
- Durand-Bush, N., Baker, J., van den Berg, F., Richard, V., & Bloom, G. A. (2022). The Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP). *Journal of Applied Sport Psychology*, 0(0), 1–24. <https://doi.org/10.1080/10413200.2022.2055224>
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2012). A grounded theory of psychological resilience in Olympic champions. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(5), 669–678. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.04.007>
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2013). Psychological resilience: A review and critique of definitions, concepts, and theory. In *European Psychologist* (Vol. 18, Issue 1, pp. 12–23). Hogrefe Publishing. <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000124>
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2016). Mental fortitude training: An evidence-based approach to developing psychological resilience for sustained success. *Journal of Sport Psychology in Action*, 7(3), 135–157. <https://doi.org/10.1080/21520704.2016.1255496>
- França, D. G., Codonhato, R., & Fiorese, L. (2020). Relação entre paixão, resiliência e desempenho no triathlon. *Research, Society and Development*, 9(9), 20. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7767>

- Galli, N. (2016). Team Resilience. In R. J. Schinke, K. R. McGannon, & B. Smith (Eds.), *Routledge International Handbook of Sport Psychology* (p. 17). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315777054>
- Goldberg, L. R. (1993). 'The structure of phenotypic personality traits': Author's reactions to the six comments. *American Psychologist*, 48(12), 1303–1304. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.48.12.1303>
- González, M. O., de Jesús Patrón Espinosa, F., Acuña Melendrez, K. F., & Dávila Inda, J. S. (2022). Modelo teórico de campo aplicado à tática esportiva na situação de impedimento no futebol americano. *Acta Comportamental*, 30(3), 463–483.
- Hill, A. P., & Madigan, D. J. (2017). A short review of perfectionism in sport, dance and exercise: out with the old, in with the 2 × 2. *Current Opinion in Psychology*, 16, 72–77. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.04.021>
- Hill, Y., Den Hartigh, R. J. R., Meijer, R. R., De Jonge, P., & Van Yperen, N. W. (2018). Resilience in sports from a dynamical perspective. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(4), 333–341. <https://doi.org/10.1037/spy0000118>
- Hoffman, J. R. (2015). Physiological demands of American football. *Sports Science Exchange*, 28(143), 1–6.
- Ivanović, M., & Ivanović, U. (2010). Personality trainer characteristics as job satisfaction predictors. *Sportlogia*, 6(2), 1–10. <https://doi.org/10.5550/sgia.1002001>
- Matanović, J. (2009). Personality traits as predictors of job satisfaction [Osobine ličnosti kao prediktori zadovoljstva poslom. In Serbian.]. *Primenjena psihologija*, 2(3), pp. 327- 338.
- Nascimento Junior, J. R. A., Freire, G. L. M., Granja, C. T. L., Barros, N. P., Oliveira, D. V. De, & Costa, L. G. T. (2021). The role of resilience on motivation among brazilian athletics and swimming parathletes. *Journal of Physical Education (Maringa)*, 32(1), 1–11. <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3201>
- Nascimento Junior, J. R. A., Freire, G. L. M., Moreira, C. R., Codonato, R., de Oliveira, D. V., de Sousa Fortes, L., & Fiorese, L. (2022). Impacto dos traços de perfeccionismo na percepção de coesão de grupo de jogadores de futsal. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 22(3), 91-102.
- Salessi, S., Omar, A., & Vaamonde, J. D. (2017). Consideraciones conceptuales sobre la pasión por el trabajo. *Ciencias Psicológicas*, November, 165–178.

<https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1488>

- Kemarat, S., Theanthong, A., Yeemin, W., & Suwankan, S. (2022). Personality characteristics and competitive anxiety in individual and team athletes. *Plos ONE*, 17(1 January 2022), e0262486. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262486>
- Kunrath, C. A., Cardoso, F. Da S. L., Calvo, T. G., & Costa, I. T. Da. (2020a). Fadiga mental no futebol: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, 26(2), 172–178. [Http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&Apid=S1517-86922020000200172](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&Apid=S1517-86922020000200172)
- Kunrath, C. A., Cardoso, F. Da S. L., Calvo, T. G., & Costa, I. T. Da. (2020b). Mental fatigue in soccer: a systematic review. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, 26(2), 172–178. <https://doi.org/10.1590/1517-869220202602208206>
- Lawisch, P. K., & Dipp, T. (2020). Jogadores amadores de futebol americano apresentam redução na aptidão cardiorrespiratória. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia Do Exercício*, 8(2), 221–232.
- Martínez, Y. H., Ucha, F. G., Estrada, J. G., & Monte, L. Del M. Del. (2022). La resiliencia psicológica en deportes de alto rendimiento Psychological resilience in high-performance sports Resiliência psicológica no esporte de alto rendimento. *Acción*, 18, 1–8. [Http://accion.uccfd.cu/index.php/accion/article/view/227/752](http://accion.uccfd.cu/index.php/accion/article/view/227/752)
- Mirzaei, A., Nikbakhsh, R., & Sharififar, F. (2023). The relationship between personality traits and sport performance. *European Journal of Experimental Biology*: 439-442, 3(3), 439–442. https://www.researchgate.net/publication/370074655_The_relationship_between_personality_traits_and_sport_performance
- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2013). Defining and characterizing team resilience in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(4), 549–559. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.01.004>
- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2015). Understanding team resilience in the world's best athletes: A case study of a rugby union World Cup winning team. *Psychology of Sport and Exercise*, 16(P1), 91–100. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.08.007>
- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2017). Recent developments in team resilience research in elite sport. *Current Opinion in Psychology*, 16(16), 159–164. <https://doi.org/10.1016/j.copsy.2017.05.013>

- Nascimento Jr, J. R. A., Balbim, G. M., Vissoci, J. R. N., Moreira, C. R., Passos, P. C. B., & Vieira, L. F. (2016). Análise das relações entre ansiedade estado e coesão de atletas de handebol. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 18(2), 89–102. <https://doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v18n2p89-102>
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1994). Psychometric Theory. In R. P. Bagozzi & Y. Y (Eds.), *Psychometric Theory* (3a, Vol. 5, Issue 3, p. 774). McGraw-Hill.
- Oshio, A., Taku, K., Hirano, M., & Saeed, G. (2018). Resilience and Big Five personality traits: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 127(17), 54–60. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.01.048>
- Philippe, F. L., Vallerand, R. J., & Lavigne, G. L. (2009). Passion Does Make a Difference in People's Lives: A Look at Well-Being in Passionate and Non-Passionate Individuals. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 1(1), 3–22. <https://doi.org/10.1111/j.1758-0854.2008.01003.x>
- Piepiora, P. (2021). Assessment of Personality Traits Influencing the Performance of Men in Team Sports in Terms of the Big Five. *Frontiers in Psychology*, 12, 1–8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.679724>
- Piepiora, P., & Piepiora, Z. (2021). Personality Determinants of Success in Men's Sports in the Light of the Big Five. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(12), 6297. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126297>
- Ribeiro, V. T. (2016). Propriedades psicométricas da escala da paixão para o contexto Brasileiro. Universidade Estadual de Maringá.
- Rhodes, R. E., & Boudreau, P. (2017). Physical Activity and Personality Traits. In *Oxford Research Encyclopedia of Psychology* (pp. 1–23). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.210>
- Santos, L. C. Dos, Santos, S. C. Dos, Cruz, K. S. Da, & Costa, I. P. (2017). Análise Do Processo De Inserção E Desenvolvimento Do Futebol Americano Em Curitiba / Pr. *Revista Alesde*, 7(1), 25–38. <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/47915>
- Santos, D., & Primi, R. (2014). Social and emotional development and school learning: A measurement proposal in support of public policy. In *Instituto Ayrton Senna* (Vol. 4, Issue 1).
- Oliveira, S. E. S. de, Faiad, C., Castro, L. P., Esteves, G. G. L., Barbosa, L. L. P., & Mansur-Alves, M. (2022). Big Five Inventory-2-Short: Evidências de Validade e Confiabilidade na

- Segurança Pública. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 24(2), 3–17.
<https://doi.org/10.5935/2318-0404.20220020>
- Sarkar, M. (2017a). Psychological Resilience: Definitional advancement and research developments in elite sport. *International Journal of Stress Prevention and Wellbeing*, 1, 1–4. www.nationalwellbeingservice.com/journals
- Sarkar, M. (2017b). Resiliência Psicológica: Avanços Definitivos e Desenvolvimentos de Pesquisa no Esporte de Elite. *International Journal of Stress Prevention and Wellbeing*, 1, 1–4. www.nationalwellbeingservice.com/journals
- Sarkar, M., & Fletcher, D. (2013). How should we measure psychological resilience in sport performers? *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 17(4), 264–280. <https://doi.org/10.1080/1091367X.2013.805141>
- Sarkar, M., & Fletcher, D. (2014a). Ordinary magic, extraordinary performance: Psychological resilience and thriving in high achievers. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 3(1), 46–60. <https://doi.org/10.1037/spy0000003>
- Sarkar, M., & Fletcher, D. (2014b). Psychological resilience in sport performers: a review of stressors and protective factors. *Journal of Sports Sciences*, 32(15), 1419–1434. <https://doi.org/10.1080/02640414.2014.901551>
- Sigmundsson, H., Clemente, F. M., & Loftesnes, J. M. (2020). Passion, grit and mindset in football players. *New Ideas in Psychology*, 59(April), 100797. <https://doi.org/10.1016/j.newideapsych.2020.100797>
- Sijtsma, K. (2009). On the use, the misuse, and the very limited usefulness of cronbach's alpha. *Psychometrika*, 74(1), 107–120. <https://doi.org/10.1007/s11336-008-9101-0>
- Soto, C. J., & Jackson, J. J. (2020). Five-Factor Model of Personality. In *Psychology* (Vol. 2). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/obo/9780199828340-0120>
- Soto, C. J., & John, O. P. (2017a). Short and extra-short forms of the Big Five Inventory–2: The BFI-2-S and BFI-2-XS. *Journal of Research in Personality*, 68, 69–81. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.02.004>
- Soto, C. J., & John, O. P. (2017b). The next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and assessing a hierarchical model with 15 facets to enhance bandwidth, fidelity, and predictive power. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1), 117–143. <https://doi.org/10.1037/pspp0000096>

- Southwick, S. M., & Charney, D. S. (2012). The science of resilience: Implications for the prevention and treatment of depression. *Science*, 338(6103), 79–82. <https://doi.org/10.1126/science.1222942>
- Souza, A. C. De, Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. De B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 26(3), 649–659. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>
- Srivastava, S., & John, O. P. (1999). The “Big Five” Factor Taxonomy: Dimensions of Personality in the Natural Language and in Questionnaires. In *Handbook of Personality: Theory and Research* (pp. 66–100). <https://pages.uoregon.edu/sanjay/pubs/bigfive.pdf>
- Terwee, C. B., Bot, S. D. M., de Boer, M. R., van der Windt, D. A. W. M., Knol, D. L., Dekker, J., Bouter, L. M., & de Vet, H. C. W. (2007). Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *Journal of Clinical Epidemiology*, 60(1), 34–42. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2006.03.012>
- Vallerand, R. J., Mageau, G. A., Ratelle, C., Léonard, M., Blanchard, C., Koestner, R., Gagné, M., & Marsolais, J. (2003). Les Passions de l’Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756–767. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.4.756>
- Vallerand, R. J., Rousseau, F. L., Grouzet, F. M. E., Dumais, A., Grenier, S., & Blanchard, C. M. (2006). Passion in sport: A look at determinants and affective experiences. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 28(4), 454–478. <https://doi.org/10.1123/jsep.28.4.454>
- Vallerand, R. J., & Verner-Filion, J. (2020). Teoria e pesquisa na paixão pelo esporte e exercício. In *Handbook of Sport Psychology* (Fourth, p. 29). https://www.researchgate.net/publication/341251094_Theory_and_research_in_passion_for_sport_and_exercise
- Vankakova, J., Chamarro, A., & Martínez-Martí, M. (2013). ¿ Media la pasión los efectos de las fortalezas del carácter en la resiliencia de atletas apasionados ? *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 21(2), 32–46.
- Wagstaff, C., Hings, R., Larner, R., & Fletcher, D. (2018). Psychological Resilience’s Moderation of the Relationship between the Frequency of Organizational Stressors and Burnout in

- Athletes and Coaches. *The Sport Psychologist*, 32(3), 178–188.
<https://doi.org/10.1123/tsp.2016-0068>
- Wagstaff, C. R. D., Sarkar, M., Davidson, C. L., & Fletcher, D. (2016). Resilience in sport: A critical review of psychological processes, sociocultural influences, and organizational dynamics. *The Organizational Psychology of Sport: Key Issues and Practical Applications*, February 2018, 120–149. <https://doi.org/10.4324/9781315666532>
- Weinberg RS, Gould D (2011) *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. (2ª ed.), Champaign, Human Kinetics Illinois, EUA.
- Widiger, T. A., & Oltmanns, J. R. (2017). Neuroticism is a fundamental domain of personality with enormous public health implications. *World Psychiatry*, 16(2), 144–145.
<https://doi.org/10.1002/wps.20411>
- Yukhymenko-Lescroart, M. A. (2021). The role of passion for sport in college student-athletes' motivation and effort in academics and athletics. *International Journal of Educational Research Open*, 2, 100055. <https://doi.org/10.1016/J.IJEDRO.2021.100055>

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a elaboração de algumas considerações a respeito das relações entre os traços de personalidade, a paixão e a resiliência coletiva no contexto do futebol americano do Nordeste, nos quais devem ser discutidas e ampliadas por profissionais e pesquisadores interessados na preparação psicológica de seus atletas e equipes.

Uma das contribuições do presente estudo reside na adaptação e validação do instrumento CREST para analisar as percepções da resiliência de equipe. Esses resultados avançam na literatura por proporcionar evidências de utilização do instrumento que pode fornecer informações relevantes que auxiliem os profissionais da área de psicologia do esporte e os treinadores no desenvolvimento de experiências que favoreçam o desenvolvimento da resiliência coletiva no Brasil. Entretanto, sugere-se novos estudos.

A análise do papel dos traços de personalidade, da paixão sobre a resiliência de equipe no contexto do futebol americano, confirmou as sugestões iniciais encontradas na literatura de que os traços de personalidade da agradabilidade e a Paixão Harmoniosa favorece as Demonstrações de Características de Resiliência e o traço do neuroticismo e a Paixão Obsessiva aumentam as Vulnerabilidades Sob Pressão das equipes de futebol americano. Ressalta-se que os achados desse estudo podem contribuir para o trabalho de treinadores e psicólogos do esporte no desenvolvimento de estratégias para promover a socialização das equipes em relação aos processos comportamentais do grupo e para potencializar a prática da atividade apaixonada livre de pressões fortalecendo a resiliência coletiva.

O presente estudo também contribui para aumentar a compreensão das relações entre os Cinco Grandes traços de personalidade, a paixão e a percepção da resiliência em uma nova perspectiva, a coletiva. Concluiu-se que o estudo atingiu seu objetivo ao adaptar e validar o CREST para o contexto esportivo brasileiro e ao demonstrar que os traços de agradabilidade, neuroticismo, e a paixão pela atividade exerce um papel importante na resiliência de equipes do futebol americano no Nordeste do Brasil.

Referências da introdução geral

- Allen, M. S., Greenlees, I., & Jones, M. (2011). An investigation of the five-factor model of personality and coping behaviour in sport. *Journal of Sports Sciences*, 29(8), 841–850. <https://doi.org/10.1080/02640414.2011.565064>
- Allen, M. S., & Laborde, S. (2014). The Role of Personality in Sport and Physical Activity. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 460–465. <https://doi.org/10.1177/0963721414550705>
- Almeida, L. M., Pereira, H. P., & Fernandes, H. M. (2018). Efeitos de diferentes tipos de prática desportiva no bem-estar psicológico de jovens estudantes do ensino profissional. *Revista Iberoamericana de Psicología Del Ejercicio y El Deporte*, 13(1), 15–21.
- Anjos, E. M. dos, & Astorga, C. M. (2016). A PERSONALIDADE RESILIENTE: UMA CONCEPÇÃO TEÓRICA. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. *Revista INFAD de Psicología.*, 2(1), 151. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.297>
- BAYKÖSE, N., CİVAR YAVUZ, S., KESKİN, P., & KILINÇ, M. (2017). The role of self-esteem and passion in determining resilience in athletes: an application of structural equation modelling. *International Journal of Sport, Exercise & Training Sciences*, 169–176. <https://doi.org/10.18826/useeabd.327186>
- Bowers, C., Kreutzer, C., Cannon-Bowers, J., & Lamb, J. (2017). Team resilience as a second-order emergent state: A theoretical model and research directions. *Frontiers in Psychology*, 8(AUG), 1360. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01360>
- Campbell-Sills, L., and Stein, M. (2007). Psychometric analysis and refinement of the connor–davidson resilience scale (CD-RISC): validation of a 10-item measure of resilience. *J. Trauma. Stress* 20, 1019–1028. doi: 10.1002/jts.20271.
- Codnhato, R., Vissoci, J. R. N., Nascimento Junior, J. R. A. do, Mizoguchi, M. V., & Fiorese, L. (2018). IMPACT OF RESILIENCE ON STRESS AND RECOVERY IN ATHLETES. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, 24(5), 352–356. <https://doi.org/10.1590/1517-869220182405170328>
- Decroos, S., Lines, R. L. J., Morgan, P. B. C., Fletcher, D., Sarkar, M., Fransen, K., Boen, F., & Vande Broek, G. (2017). Development and validation of the Characteristics of Resilience

- in Sports Teams Inventory. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 6(2), 158–178. <https://doi.org/10.1037/spy0000089>
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2012). A grounded theory of psychological resilience in Olympic champions. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(5), 669–678. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.04.007>
- França, D. G., Codonato, R., & Fiorese, L. (2020). Relação entre paixão, resiliência e desempenho no triathlon. *Research, Society and Development*, 9(9), 20. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7767>
- Galli, N., Vealey, R. (2008). Recuperando-se da adversidade: experiências de resiliência dos atletas. *The Sport Psychologist*, 22,316-335. <https://doi.org/10.1123/tsp.22.3.316>.
- Jackson, B., Dimmock, J. A., Gucciardi, D. F., & Grove, J. R. (2010). Relationship commitment in athletic dyads: Actor and partner effects for Big Five self- and other-ratings. *Journal of Research in Personality*, 44(5), 641–648. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2010.08.004>
- Jackson, B., Dimmock, J. A., Gucciardi, D. F., & Grove, J. R. (2011). Personality traits and relationship perceptions in coach-athlete dyads: Do opposites really attract? *Psychology of Sport and Exercise*, 12(3), 222–230. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.11.005>
- Lalande, D. R., Vallerand, R. J., Lafrenière, M.-A. K., Verner-Filion, J., Laurent, F.-A., Forest, J., et al. (2017). Obsessive passion: A compensatory response to unsatisfied needs. *Journal of Personality*, 85(2), 163–178. <https://doi.org/10.1111/jopy.12229>.
- Lopes, V. R., & Martins, M. C. F. (2011). Validação Fatorial da Escala de Resiliência de Connor-Davidson (Cd-Risc-10) para Brasileiros. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 2(Jul-Dez), 36–50.
- Luth, M. T., Flinchbaugh, C. L., & Ross, J. (2017). On the bike and in the cubicle: The role of passion and regulatory focus in cycling and work satisfaction. *Psychology of Sport and Exercise*, 28, 37–45. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.10.003>
- Mirzaei, A., Nikbakhsh, R., & Sharififar, F. (2023). The relationship between personality traits and sport performance. *European Journal of Experimental Biology*:439-442, 3(3), 439–442. https://www.researchgate.net/publication/370074655_The_relationship_between_personality_traits_and_sport_performance

- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2013). Defining and characterizing team resilience in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(4), 549–559. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.01.004>
- Morgan, P. B. C., Fletcher, D., & Sarkar, M. (2015). Understanding team resilience in the world's best athletes: A case study of a rugby union World Cup winning team. *Psychology of Sport and Exercise*, 16(P1), 91–100. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.08.007>
- Piedmont, R. L., Hill, D. C., & Blanco, S. (1999). Predicting athletic performance using the five-factor model of personality. *Personality and Individual Differences*, 27(4), 769–777. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00280-3](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00280-3)
- Piepiora, P. (2021). Assessment of Personality Traits Influencing the Performance of Men in Team Sports in Terms of the Big Five. *Frontiers in Psychology*, 12, 1–8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.679724>
- Piepiora, P., Kwiatkowski, D., Bagińska, J., & Agouridas, D. (2021a). Sports level and the personality of american football players in Poland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(24). <https://doi.org/10.3390/ijerph182413026>
- Piepiora, P., Kwiatkowski, D., Bagińska, J., & Agouridas, D. (2021b). Sports Level and the Personality of American Football Players in Poland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(24), 13026. <https://doi.org/10.3390/ijerph182413026>
- Santos, L. C. dos, Santos, S. C. dos, Cruz, K. S. da, & Costa, I. P. (2017). Análise Do Processo De Inserção E Desenvolvimento Do Futebol Americano Em Curitiba / Pr. *Revista Alesde*, 7(1), 25–38. <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/47915>
- Sarkar, M. (2017). Resiliência Psicológica : Avanços Definitivos e Desenvolvimentos de Pesquisa no Esporte de Elite. *International Journal of Stress Prevention and Wellbeing*, 1, 1–4. www.nationalwellbeingservice.com/journals
- Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2017). *Theories of Personality* (11a). Cengage Learning products are represented in Canada by Nelson Education, Ltd. www.cengage.com/highered to
- Secades, X. G., Molinero, O., Salguero, A., Barquín, R. R., de la Vega, R., & Márquez, S. (2016). Relationship between resilience and coping strategies in competitive sport. *Perceptual and Motor Skills*, 122(1), 336–349. <https://doi.org/10.1177/0031512516631056>
- Souza, V. C., Silva, R. C. da, & Picoli, R. M. de M. (2015). Motivação de atletas brasileiros de futebol americano. *EFDeportes.Com, Revista Digital*, 20(211), 1–9.

<http://www.efdeportes.com/efd211/motivacao-de-atletas-brasileiros-de-futebol-americano.htm>

- Timm, K., Kamphoff, C., Galli, N., & Gonzalez, S. P. (2017). Resilience and Growth in Marathon Runners in the Aftermath of the 2013 Boston Marathon Bombings. *The Sport Psychologist*, 31(1), 42–55. <https://doi.org/10.1123/tsp.2015-0053>
- Vallerand, R. J. (2012). The role of passion in sustainable psychological well-being. *Psychology of Well-Being: Theory, Research and Practice*, 2(1), 1. <https://doi.org/10.1186/2211-1522-2-1>
- Vallerand, R. J. (2015). The Development of Passion. In *The Psychology of Passion* (pp. 87–120). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199777600.003.0005>
- Vallerand, R. J., Mageau, G. A., Ratelle, C., Léonard, M., Blanchard, C., Koestner, R., Gagné, M., & Marsolais, J. (2003). Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756–767. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.4.756>
- Vallerand, R. J., Rousseau, F. L., Grouzet, F. M. E., Dumais, A., Grenier, S., & Blanchard, C. M. (2006). Passion in sport: A look at determinants and affective experiences. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 28(4), 454–478. <https://doi.org/10.1123/jsep.28.4.454>
- Verner-Filion, J., Schellenberg, B. J. I., Rapaport, M., Bélanger, J. J., & Vallerand, R. J. (2018). “The thrill of victory . . . and the agony of defeat”: Passion and emotional reactions to success and failure among recreational golfers. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 40(5), 280–283. <https://doi.org/10.1123/jsep.2017-0316>
- Verner-Filion, J., Vallerand, R. J., Amiot, C. E., & Mocanu, I. (2017). The two roads from passion to sport performance and psychological well-being: The mediating role of need satisfaction, deliberate practice, and achievement goals. *Psychology of Sport and Exercise*, 30, 19–29. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.01.009>
- Wagstaff, C., Hings, R., Larner, R., & Fletcher, D. (2018). Psychological Resilience's Moderation of the Relationship Between the Frequency of Organizational Stressors and Burnout in Athletes and Coaches. *The Sport Psychologist*, 32(3), 178–188. <https://doi.org/10.1123/tsp.2016-0068>

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o Estudo 1

Título da Pesquisa: “ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DAS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DE ATLETAS JOVENS E ADULTOS”.

Nome do Pesquisador Responsável: José Roberto Andrade do Nascimento Junior.

1. Natureza da pesquisa: o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar o desenvolvimento das variáveis psicológicas e comportamentais de atletas jovens e adultos. 2. Participantes da pesquisa: A população do estudo será composta por atletas de esportes individuais e coletivos. Para a amostra, serão convidados a participar da pesquisa aproximadamente 500 atletas das modalidades coletivas e individuais do Estado de Pernambuco entre os anos de 2016 e 2019. 3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que os pesquisadores apliquem questionários para a análise dos aspectos psicológicos relacionados ao esporte. A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa. 4. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Podem ocorrer riscos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como desânimo, incômodo e insatisfação em decorrência da participação do estudo. Serão tomadas as medidas necessárias para evitar e/ou reduzir condições adversas que possam causar dano aos participantes. Cabe aos pesquisadores responsáveis identificar as condições aversivas e os possíveis danos causados aos participantes. Caso haja algum dano, o atleta possui o direito a assistência psicológica e à indenização legalmente estabelecida. 5. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa. 6. Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a relação entre os atributos psicológicos de atletas jovens e adultos no contexto do estado de Pernambuco, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para a preparação e otimização do desempenho de atletas, além de servir de parâmetro para o mapeamento do perfil dos atletas do estado, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior. 7. Pagamento: o (a) Sr.(Sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Outrora, caso haja algum tipo de despesa, devido e decorrente da sua participação neste estudo, o Sr.(Sra.) será ressarcido(a). Caso o Sr.(Sra.) venha a sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Pesquisador Responsável: José Roberto Andrade do Nascimento Junior – (87) 98117-1012

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Professor Alvaro Rego Millen Neto

Vice-Coordenadora: Deuzilane Muniz Nunes

Telefone do Comitê: 87 2101-6896

E-mail cedep@univasf.edu.br

APÊNDICE B - Termo de Assentimento para o Estudo 1

Título da Pesquisa: “ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DAS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DE ATLETAS JOVENS E ADULTOS”.

Nome dos Pesquisadores: José Roberto Andrade do Nascimento Junior, João Ricardo Nickening Vissoci e Lenamar Fiorese Vieira

1. Natureza da pesquisa: o Sra. (Sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar o desenvolvimento das variáveis psicológicas e comportamentais de atletas jovens e adultos da cidade de Petrolina. 2. Participantes da pesquisa: A população do estudo será composta por atletas de esportes individuais e coletivos da cidade de Petrolina participantes dos Jogos Abertos de Pernambuco e dos Jogos Escolares de Pernambuco. Para a amostra, serão convidados a participar da pesquisa aproximadamente 500 atletas das modalidades coletivas e individuais participantes dos Jogos Abertos e dos Jogos Escolares de Pernambuco entre os anos de 2016 e 2019. 3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a Sra. (Sr) permitirá que os pesquisadores apliquem questionários para a análise dos aspectos psicológicos relacionados ao esporte. A Sra (Sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Sra (Sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa. 4. Riscos e desconforto: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Podem ocorrer riscos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como desânimo, incômodo e insatisfação em decorrência da participação do estudo. Serão tomadas as medidas necessárias para evitar e/ou reduzir condições adversas que possam causar dano aos participantes. Cabe aos pesquisadores responsáveis identificar as condições aversivas e os possíveis danos causados aos participantes. Caso haja algum dano, o atleta possui o direito a assistência psicológica e à indenização legalmente estabelecida. 5. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) (e/ou equipe de pesquisa) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa. 6. Benefícios: ao participar desta pesquisa a Sra. (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a relação entre os atributos psicológicos de atletas jovens no contexto do estado de Pernambuco, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para a formação de atletas, além de servir de parâmetro para o mapeamento do perfil dos atletas do estado, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior. 7. Pagamento: você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Outrora, caso haja algum tipo de despesa, devido e decorrente da sua participação neste estudo, você será ressarcido. Caso venha a sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Assentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Pesquisadores: José Roberto Andrade do Nascimento Junior, João Ricardo Nickenig Vissoci,

Lenamar Fiorese Vieira – (87) 98117-1012

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Professor Álvaro Rego Millen Neto

Vice Coordenadora: Deuzilane Muniz Nunes

Telefone do Comitê: 87 2101-6896

E-mail cedep@univasf.edu.br

APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o estudo 2

Título da Pesquisa: O papel dos traços de personalidade e da paixão no esporte sobre a resiliência das equipes de futebol americano no Nordeste brasileiro

Nome dos Pesquisadores: Prof. Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Júnior e Mauro Moreira dos Santos

1. Natureza da pesquisa: o senhor está sendo convidado a participar desta pesquisa proveniente de um projeto de dissertação de mestrado que tem como finalidade analisar o papel dos traços de personalidade e da paixão como preditores das características resilientes em equipes de futebol americano.

Participantes da pesquisa: serão convidados a participar da pesquisa jogadores de futebol americano participantes da Liga BFA conferência nordeste no ano 2022. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o senhor responderá questionários a respeito de variáveis psicológicas (resiliência e personalidade), além de um questionário sociodemográfico. Os questionários serão aplicados de forma individual, em sala privativa, na ausência dos treinadores, e terá duração de aproximadamente 30 minutos O senhor tem plena liberdade de se recusar a participar do estudo ou de retirar o seu consentimento a qualquer momento da pesquisa e esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Você pode pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do telefone dos pesquisadores. Caso necessário, poderá solicitar informações acerca dos aspectos éticos da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Podem ocorrer riscos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como desânimo, aborrecimento, incômodo e insatisfação em decorrência do preenchimento dos questionários. Serão tomadas as medidas necessárias para evitar e/ou reduzir condições adversas que possam causar dano aos participantes. Para evitar e/ou reduzir as condições adversas, como incômodo, aborrecimento ou constrangimento, os pesquisadores realizarão a aplicação dos questionários de forma individual, em sala privativa e na ausência dos treinadores, respeitando o tempo de compreensão e resposta e garantindo a não exposição dos participantes. Ainda, será explicado detalhadamente os procedimentos da pesquisa antes do preenchimento, bem como a solicitação de autorização para iniciá-los. Não haverá identificação do participante no preenchimento dos questionários, logo não há riscos além dos já citados anteriormente. Caso sofra algum dano decorrente da pesquisa, possui o direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, e à indenização legalmente estabelecida. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os membros desta equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa. **Benefícios:** Um benefício direto da pesquisa aos participantes será o conhecimento produzido das características resilientes e sua associação com os traços de personalidade e com a paixão no ambiente esportivo, especialmente no ambiente de transição da divisão de acesso para a divisão de elite da Liga BFA, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para a compreensão da relação entre as variáveis, além de servir de parâmetro para o desenvolvimento de intervenções que possibilitem melhorar o desempenho esportivo, o ambiente de trabalho dos clubes e a criação de intervenções psicológicas. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior. O senhor terá acesso aos resultados da pesquisa ao final da mesma. **Pagamento:** o senhor não terá nenhum tipo de despesa para participar

desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Outrora, caso haja algum tipo de despesa, devido e decorrente da sua participação neste estudo, o senhor será ressarcido (a). Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador responsável e pelo participante. Confirmando que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Petrolina - PE, ____ de _____ de 2022.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria ; Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Pesquisador responsável: Mauro Moreira dos Santos (71) 98236-8308

Endereço/e-mail do pesquisador responsável: Universidade Federal do Vale do São Francisco, Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro, CEP: 56304-917 - Petrolina/PE – mauro239.moreira@gmail.com

APÊNDICE D – Questionário Sociodemográfico

É importante poder descrever o grupo que participou desta pesquisa, portanto, gostaria de perguntar alguns dados gerais sobre você. Preencha os espaços em branco ou marque um “X” nas opções corretas.

1. Idade: () anos

2. Faz parte de qual equipe?

Qual sua posição de jogo?

() Defesa () Ataque () Especialistas

4. Tempo de prática do esporte (Anos e meses): _____

5. Quantas horas de treino semanal? _____

6. Jogador profissional () Jogador amador ()

7. Há quanto tempo está nessa equipe (anos e meses)? _____

8. Formação educacional

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio completo

() Ensino superior completo

APÊNDICE E - Carta de Anuência**CARTA DE ANUÊNCIA**

A Associação dos Clubes de Futebol Americano do Brasil fornece anuência ao pesquisador Mauro Moreira dos Santos, Mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), na linha de pesquisa "Processos Psicossociais" relacionado às interações entre o homem e os diversos contextos sociais, sob a orientação do Professor Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Junior, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado: "O papel dos traços de personalidade sobre a resiliência das equipes participantes da conferência nordeste de futebol americano" nos atletas/equipes participantes da Liga BFA 2022. Esta anuência não elimina a necessidade do contato com a diretoria de cada equipe para solicitação de participação na pesquisa.

A LIGA BFA afirma estar ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados e analisados nesta pesquisa, conforme projeto enviado em anexo, e autoriza o pesquisador a desenvolver a pesquisa, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

1. O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
2. A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
3. Que não haverá nenhuma despesa decorrente da participação nessa pesquisa para esta instituição e para as equipes;
4. No caso do não cumprimento dos itens acima a liberdade de retirar minha anuência, a qualquer momento, da pesquisa sem nenhuma penalização.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2021,



Marcelo Bruno
Presidente da ACFA

APÊNDICE F – Parecer do Comitê de Ética do Estudo 1

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DAS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS DE ATLETAS JOVENS E ADULTOS

Pesquisador: José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 55075316.4.0000.5196

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.648.086

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado Estudo do desenvolvimento das variáveis psicológicas e comportamentais de atletas jovens e adultos tem sua equipe executora composta por Lenamar Florese Vieira, João Ricardo Vissoci e pelo pesquisador responsável José

Roberto Andrade do Nascimento Junior. O projeto contempla todas as sessões essenciais para a análise ética.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão bem delineados, são exequíveis, estão em acordo com a metodologia proposta e podem ser atingidos no prazo estipulado pelo cronograma.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi realizada uma análise dos riscos pertinente, com previsão de estratégias para minimizá-los, assim como foram apresentados os potenciais benefícios que a pesquisa pode propiciar aos seus participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta adequadamente os seguintes itens: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, cronograma, orçamento, critérios de inclusão e não inclusão dos participantes da pesquisa, critérios de encerramento ou suspensão de pesquisa e

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n

Bairro: Centro

CEP: 56.304-205

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-6896

Fax: (87)2101-6896

E-mail: cedep@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 1.648.086

divulgação dos resultados do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende satisfatoriamente a todos os critérios de análise ética e recomendamos a sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

É com satisfação que informamos formalmente a V^a. Sr^a. que o projeto ESTUDO DAS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS DE ATLETAS JOVENS E ADULTOS foi aprovado pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP) da UNIVASF. A partir de agora, portanto, o vosso projeto pode dar início à fase prática ou experimental. Informamos ainda que no prazo máximo de 1 (um) ano a contar desta data deverá ser enviado a este comitê um relatório sucinto sobre o andamento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|---|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_693471.pdf | 05/07/2016 17:51:35 | | Aceito |
| Outros | Carta_resposta_CEP_2.pdf | 05/07/2016 17:50:16 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 05/07/2016 17:48:22 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Pesquisa.pdf | 05/07/2016 17:47:54 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAO_DE_COMPROMISSO.pdf | 07/06/2016 16:13:28 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto.pdf | 07/04/2016 17:22:31 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 06/04/2016 17:19:18 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Outros | Instrumentos.pdf | 06/04/2016 | José Roberto | Aceito |

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n

Bairro: Centro

CEP: 56.304-205

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-6896

Fax: (87)2101-6896

E-mail: cedep@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 1.648.086

| | | | | |
|------------|------------------|------------------------|---|--------|
| Outros | Instrumentos.pdf | 17:14:11 | Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 06/04/2016 17:13:15 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

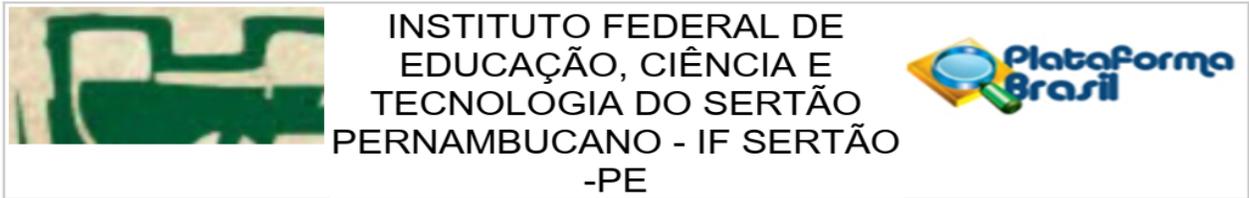
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETROLINA, 25 de Julho de 2016

Assinado por:
Alvaro Rego Millen Neto
(Coordenador)

APÊNDICE G – Parecer do Comitê de Ética do Estudo 2



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DA PAIXÃO SOBRE A RESILIÊNCIA COLETIVA DE EQUIPES DO FUTEBOL AMERICANO DO NORDESTE

Pesquisador: MAURO MOREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56846621.1.0000.8052

Instituição Proponente: UNIVASF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.358.390

Apresentação do Projeto:

1.

O projeto de pesquisa intitulado: “O PAPEL DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DA PAIXÃO SOBRE A RESILIÊNCIA COLETIVA DE EQUIPES DO FUTEBOL AMERICANO DO NORDESTE BRASILEIRO”, está sob responsabilidade do pesquisador(a) MAURO MOREIRA DOS SANTOS, aluno da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Quanto à natureza, o protocolo será baseado em um projeto de pesquisa. A equipe também é composta por José Roberto Andrade do Nascimento Junior. Todos estão cadastrados na Plataforma Brasil. O projeto apresenta os itens necessários à elaboração do parecer ético (Arquivo PB-informações básicas, projeto básico, descrição riscos e benefícios aos participantes da pesquisa e termos de apresentação obrigatória).

Objetivo da Pesquisa:

2.

2.1. Objetivo Primário:

Investigar o papel dos traços de personalidade e da paixão sobre a resiliência coletiva das equipes de futebol americano do Nordeste brasileiro

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

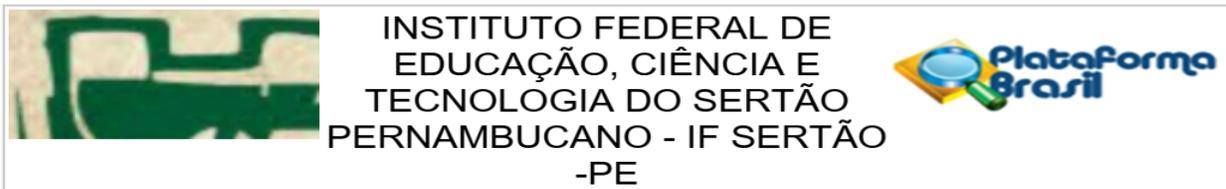
CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br



Continuação do Parecer: 5.358.390

2.2. Objetivo Secundário:

-Traçar o perfil sociodemográfico e de prática esportiva dos jogadores de FA que atuam na LIGA BFA;- Identificar e comparar os indicadores dos traços de personalidade, paixão no esporte e resiliência coletiva das equipes participantes da conferência nordeste de Futebol de acordo com o tempo de prática, faixa etária e desempenho das equipes participantes da Liga BFA-Conferência Nordeste 2022;-Verificar a associação dos traços de personalidade e da paixão com as características de resiliência coletiva dos atletas de futebol americano.

2.3. Comentários

Os objetivos da pesquisa, sob o ponto de vista ético, estão em conformidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3.

3.1. Critério de Inclusão:

- "1) ter no mínimo 18 anos; e
- 2) estar inscrito na conferencia Nordeste LIGA BFA 2022."

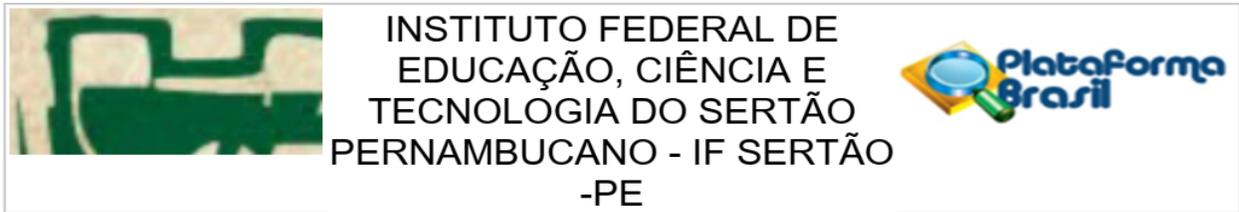
3.2. Critério de Exclusão:

- "1) Jogadores que não assinar o termo de consentimento livre esclarecido- (TCLE).
- 2) Jogadores que deixarem de responder algum dos questionários."

3.3. Riscos:

"A participação no estudo pode causar riscos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como constrangimento ou incômodo ao responder às perguntas e insatisfação, ao serem levados à uma reflexão de si. Para evitar e/ou reduzir as condições adversas, como incômodo, aborrecimento ou constrangimento, os questionários serão respondidos de forma individual e sem identificação, garantindo a não exposição dos participantes. Será explicado detalhadamente os procedimentos da pesquisa antes do preenchimento. Os participantes têm total liberdade para encerrar sua participação a qualquer momento se assim o desejarem, sem precisar justificar-se com o pesquisador e sem nenhum tipo de prejuízo. Caso haja algum dano decorrente da pesquisa, o

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.
Bairro: CENTRO **CEP:** 56.302-100
UF: PE **Município:** PETROLINA
Telefone: (87)2101-2364 **E-mail:** cep@ifsertao-pe.edu.br



Continuação do Parecer: 5.358.390

sujeito possui o direito à assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, e à indenização legalmente estabelecida. Caso haja algum tipo de despesa, devido e decorrente da participação na pesquisa, o sujeito será ressarcido."

3.4. Benefícios:

"Um benefício direto da pesquisa aos participantes será o fornecimento dos traços de personalidade e da paixão no esporte sobre a resiliência das equipes que servirão de base para futuras intervenções nessa amostra populacional. Por isso, espera-se que os resultados desta pesquisa, forneçam evidências que servirão de base para futuras intervenções dos profissionais que compõem as comissões técnicas, visto que, as informações da amostra são variáveis psicológicas que podem influenciar na resiliência coletiva no contexto do futebol americano."

3.5. Comentários

A descrição está em conformidade com os princípios éticos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.

O projeto apresenta os seguintes itens: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, cronograma, orçamento, critérios de inclusão e não inclusão dos participantes da pesquisa, critérios de encerramento ou suspensão de pesquisa e divulgação dos resultados do estudo. Todos estão em conformidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5.

O projeto apresenta em conformidade todos os termos de apresentação obrigatória, a saber: TCLE, Termo de Sigilo e Confidencialidade, Folha de rosto, Carta de Anuência, Currículo do pesquisador responsável e Declaração de compromisso dos pesquisadores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

7.

No que concerne aos aspectos éticos, o projeto está aprovado. Adicionalmente, o pesquisador principal deve:

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

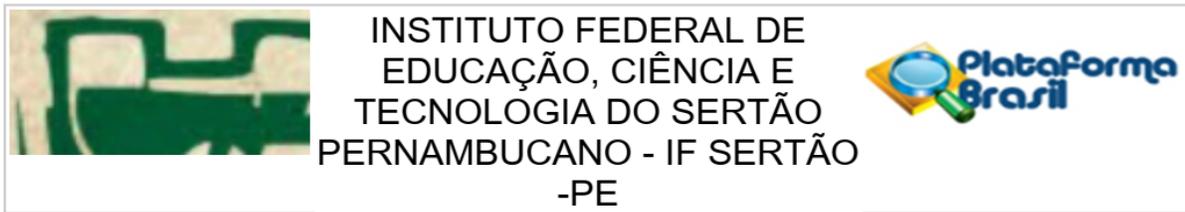
CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br



Continuação do Parecer: 5.358.390

- Atentar-se ao prazo para o envio do relatório parcial (quando houver alteração no projeto, a qualquer tempo) e/ou final das atividades desenvolvidas (12 meses a partir da data de aprovação do parecer substanciado);
- Enviar ao CEP, juntamente com o relatório final (modelo disponível na página do IF Sertão-PE), um exemplar digitalizado de cada termo (TCLE, TCLE para Pais/Responsáveis e/ou TALE, conforme o caso), bem como uma declaração afirmando que todos os demais termos passaram pelo mesmo procedimento;
- Informar ao CEP, a qualquer tempo, caso ocorram mudanças no projeto (metodologia, cronograma, número de participantes, etc) que tenham implicação ética em sua execução;
- Procurar o CEP, a qualquer tempo, para tirar quaisquer dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, ou demais informações que necessite.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|---|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB INFORMações_BÁSICAS_DO_PROJETO_1851912.pdf | 09/02/2022 16:09:13 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_CEP.pdf | 17/12/2021 12:12:55 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE2.pdf | 17/12/2021 12:09:39 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Outros | Termo_Sigilo.pdf | 17/12/2021 12:01:00 | José Roberto Andrade do Nascimento Junior | Aceito |
| Orçamento | OrcamentoCEP.pdf | 19/11/2021 20:46:48 | MAURO MOREIRA DOS SANTOS | Aceito |
| Cronograma | CronogramaCEP.pdf | 19/11/2021 20:36:55 | MAURO MOREIRA DOS SANTOS | Aceito |

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

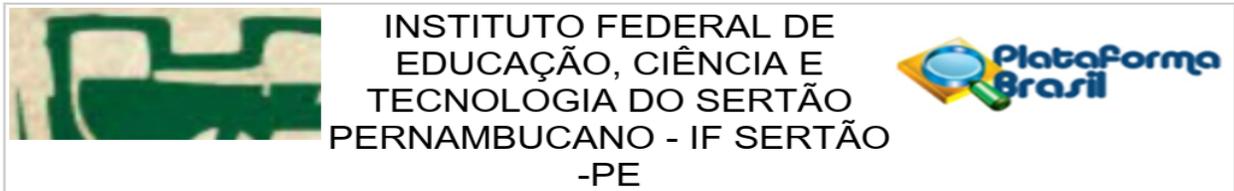
CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br



Continuação do Parecer: 5.358.390

| | | | | |
|----------------|------------------|------------------------|-----------------------------|--------|
| Folha de Rosto | folhaderosto.pdf | 19/11/2021 20:10:55 | MAURO MOREIRA DOS SANTOS | Acetit |
|----------------|------------------|------------------------|-----------------------------|--------|

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETROLINA, 19 de Abril de 2022

Assinado por:
Ednaldo Gomes da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

ANEXOS

ANEXO 1 – Inventário CREST (versão original)

The word ‘team’ – used in most of the questions – refers to all persons involved such as the players, coaches and team managers. When you are part of more than one team, please respond for the team that you have competed for most frequently in the past month.

The following statements describe some of the possible characteristics that sports teams may display when they experience pressure. Please keep in mind those moments that your team was under pressure in the past month and indicate the extent to which you agree or disagree with the following statements. 1 represents ‘strongly disagree’, 7 represents ‘strongly agree’.

| In the past month, when my team was under pressure ... | | strongly disagree | | neutral | | | strongly agree | |
|--|--|-------------------|---|---------|---|---|----------------|---|
| 1 | the team was able to focus on what was important | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 2 | teammates started to communicate negatively with each other | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 3 | team members fought for each other | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 4 | the team lost its confidence | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 5 | I felt that I could count on other members of the team | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 6 | the level of collective effort in the team dropped | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7 | effective communication kept players’ minds focused on the task at hand | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | team members started to mistrust one another | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 9 | members of the team were committed to contributing to the collective belief of the team | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 10 | team members fought hard to not let each other down | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 11 | individuals forgot their role in the team and did not know what they had to do | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 12 | the challenges we have gone through as a team helped us learn to withstand pressures | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 13 | there came no support from teammates | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 14 | the strong bonds between teammates helped the team during difficult times | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 15 | the team could not persist through the most difficult moments | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 16 | the team could not persist through the most difficult moments the team was able to reset their focus to alleviate pressure | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 17 | the team gained belief by working together to withstand pressures | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 18 | the team drew on an agreed team vision, values, and guiding behavioural principles | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 19 | the team did not believe in its ability to withstand pressure | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 20 | the team reflected on a shared team vision | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

ANEXO 2 – Versão adaptada e validada do CREST

A palavra "equipe" - usada na maioria das perguntas - se refere a todas as pessoas envolvidas, como jogadores, treinadores e gestores da equipe. Se você faz parte de mais de uma equipe, por favor, responda pela equipe a qual você competiu com mais frequência no último mês. As afirmações a seguir descrevem algumas das possíveis características que as equipes esportivas podem apresentar quando estão sob pressão. Lembre-se daqueles momentos em que sua equipe esteve sob pressão, no último mês, e indique até que ponto você concorda ou discorda com as afirmações a seguir.

① representa 'discordo totalmente', ⑦ representa 'concordo totalmente'.

| No mês passado, quando minha equipe estava sob pressão ... | | Discordo totalmente | | Neutro | | | Concordo totalmente | |
|--|---|---------------------|---|--------|---|---|---------------------|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 1 | a equipe foi capaz de se concentrar no que era importante | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 2 | os companheiros de equipe começaram a se comunicar negativamente uns com os outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 3 | membros da equipe brigaram uns com os outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 4 | a equipe perdeu sua confiança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 5 | sentí que poderia contar com outros membros da equipe | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 6 | o nível de esforço coletivo da equipe caiu | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7 | a comunicação eficaz manteve a mente dos jogadores focada na tarefa/objetivo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | membros da equipe começaram a desconfiar uns dos outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 9 | membros da equipe estavam empenhados em contribuir com os objetivos da equipe | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 10 | membros da equipe lutaram muito para não decepcionar uns aos outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 11 | Os membros da equipe esqueceram seu papel na equipe e não sabiam o que tinham que fazer | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 12 | os desafios que enfrentamos como equipe nos ajudaram a aprender a resistir às pressões | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 13 | nenhum suporte foi dado pelos companheiros de equipe | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 14 | os fortes laços entre os companheiros ajudaram a equipe em momentos difíceis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 15 | a equipe não poderia persistir nos momentos mais difíceis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 16 | a equipe conseguiu restabelecer o foco para aliviar a pressão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 17 | a equipe ganhou confiança trabalhando em conjunto para resistir às pressões | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 18 | a equipe baseou-se em uma visão de equipe, valores e em princípios orientados pelo comportamento. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 19 | a equipe não acreditava em sua capacidade de suportar a pressão | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 20 | a equipe compartilhava de uma mesma visão de jogo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

ANEXO 3 - Big Five Inventory 2 – Short (BFI-2-S)

Abaixo apresentamos algumas características pessoais que podem ou não ter a ver com você. Por favor, escolha um dos números, na escala abaixo, que melhor indique sua opinião em relação a você mesmo.

| | | | | |
|--|---|--|--------------------------------------|--|
| 1 Nada Não tem nada a ver comigo | 2 Pouco Tem um pouco a ver comigo | 3 Moderadamente As vezes tem e as vezes não tem a ver comigo | 4 Muito Tem muito a ver comigo | 5 Totalmente Tem tudo a ver comigo |
|--|---|--|--------------------------------------|--|

| It | 1 – Nada | 2 – Pouco | 3 – Moderadamente | 4 – Muito | 5 - Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----|---|-----------|-------------------|-----------|----------------|---|---|---|---|---|
| 1 | Costumo ser quieto | | | | | | | | | |
| 2 | Me importo com os outros e tento ajudá-los quando precisam de mim | | | | | | | | | |
| 3 | Costumo ser desorganizado | | | | | | | | | |
| 4 | Eu me preocupo demais com tudo | | | | | | | | | |
| 5 | Admiro a arte, música ou literatura | | | | | | | | | |
| 6 | Assumo com facilidade a posição de liderança, de poder | | | | | | | | | |
| 7 | Às vezes, sou mal-educado com os outros | | | | | | | | | |
| 8 | Tenho dificuldade para começar as tarefas | | | | | | | | | |
| 9 | Com frequência sinto-me deprimido, triste | | | | | | | | | |
| 10 | Tenho pouco interesse por ideias abstratas | | | | | | | | | |
| 11 | Sou cheio de energia | | | | | | | | | |
| 12 | Acredito na bondade das pessoas | | | | | | | | | |
| 13 | Sou uma pessoa comprometida, os outros podem contar comigo | | | | | | | | | |
| 14 | Sou emocionalmente estável, dificilmente fico irritado | | | | | | | | | |
| 15 | Sou original, tenho ideias novas | | | | | | | | | |
| 16 | Sou extrovertido, sociável | | | | | | | | | |
| 17 | Posso ser indiferente, frio e distante dos outros | | | | | | | | | |
| 18 | Mantenho as coisas limpas e arrumadas | | | | | | | | | |
| 19 | Sou calmo, e controlo bem meu estresse | | | | | | | | | |
| 20 | Tenho poucos interesses artísticos | | | | | | | | | |
| 21 | Prefiro que os outros tomem as decisões | | | | | | | | | |
| 22 | Trato as pessoas com respeito | | | | | | | | | |
| 23 | Sou persistente, me dedico às tarefas até que estejam terminadas | | | | | | | | | |
| 24 | Sinto-me confiante, satisfeito com quem eu sou | | | | | | | | | |
| 25 | Gosto de pensar profundamente sobre as coisas | | | | | | | | | |
| 26 | Sou menos ativo do que outras pessoas | | | | | | | | | |
| 27 | Costumo achar defeitos nos outros | | | | | | | | | |
| 28 | Sou meio desleixado, não tenho cuidado na hora de fazer as coisas | | | | | | | | | |
| 29 | Sou nervoso, fico irritado com facilidade | | | | | | | | | |
| 30 | Tenho pouca criatividade | | | | | | | | | |

ANEXO 4 - Escala da Paixão

Escreva a modalidade esportiva que você gosta, que é importante para você, e em que você gaste uma quantidade significativa de tempo.

Minha Modalidade Esportiva: _____

Enquanto pensa na sua modalidade esportiva indique, utilizando a escala abaixo, o quanto você concorda com cada item.

| Não concordo em nada | Concordo muito pouco | Concordo Pouco | Concordo moderadamente | Concordo em maioria | Concordo fortemente | Concordo muito Fortemente |
|----------------------|----------------------|----------------|------------------------|---------------------|---------------------|---------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Essa atividade está em harmonia com as outras atividades da minha vida | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 2 | Eu tenho uma sensação quase obsessiva por essa atividade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 3 | Essa atividade reflete as qualidades que eu gosto em mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 4 | Essa atividade permite que eu viva várias experiências. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 5 | Essa atividade é a única coisa que realmente me excita (ou me empolga). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 6 | Minha atividade é bem integrada na minha vida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7 | Se eu pudesse, eu só faria a minha atividade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | Minha atividade está em harmonia com outras coisas que fazem parte de mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 9 | Essa atividade é tão excitante (empolgante) que às vezes eu perco o controle sobre ela. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 10 | Eu tenho a impressão que a minha atividade me controla. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 11 | Eu gosto dessa atividade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 12 | Essa atividade é importante para mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 13 | Essa atividade é uma paixão para mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 14 | Essa atividade é parte do que eu sou. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Paixão Obsessiva # 2, 5, 7, 9 e 10

Paixão Harmoniosa # 1, 3, 4, 6 e 8

Critério da Paixão # 11 a 14